



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

DELIBERAÇÃO Nº 6/2026 - CONSEPEX/IFRN

6 de fevereiro de 2026

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN, e

CONSIDERANDO

o que consta no Processo nº [23057.001924.2024-59](#), de 27 de fevereiro de 2024;

DELIBERA:

I – APROVAR, *ad referendum*, na forma do anexo, para ser submetido ao Conselho Superior, o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

II – PROPOR ao Conselho Superior a autorização de criação do curso no âmbito deste Instituto Federal.

JOSÉ ARNÓBIO DE ARAÚJO FILHO
Presidente do CONSEPEX
(Decreto Presidencial, de 20/12/2024, publicada no DOU de 20/12/2024)

Documentos Anexados:

- **Anexo #1.** PPC_ Especialização em Alfabetização e letramento na Educação Básica (EaD) (anexado em 06/02/2026 17:15:58)

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Jose Arnobio de Araujo Filho, REITOR(A) - CD0001 - RE**, em 06/02/2026 17:43:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/02/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1025787

Código de Autenticação: 982189915e





INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*

Alfabetização e letramentos na educação básica

*na modalidade a distância
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

www.ifrn.edu.br

Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em
*Alfabetização e letramentos na
educação básica*
na modalidade a distância
(Pós-Graduação Lato Sensu)

Área (CAPES): Letras/linguística

Projeto aprovado pela Deliberação nº 6/2026-CONSEPEX/IFRN, de 06/02/2026.

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Samira Fernandes Delgado
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Francinaide de Lima Silva Nascimento
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Ivoneide Bezerra de Araújo Santos Marques

Alana Driziê Gonzatti dos Santos

Dayveson Noberto da Costa Pereira

Erika Bezerra Cruz de Macedo

Marinalba Maria de Medeiros Moraes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade

Ana Lúcia Pascoal Diniz

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Louize Gabriela Silva de Souza

Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva

Tito Matias Ferreira Junior

Carlos Moisés de Oliveira

Joséria Medeiro de Azevedo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	9
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	10
6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	11
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	11
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	13
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	15
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	16
11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	17
11.1. BIBLIOTECA	19
12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	19
13. CERTIFICADOS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	22
APÊNDICE II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	23

● APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, referente à área de Letras/Linguística da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com a compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, em diferentes contextos, e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um campo de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente (CNE, 2017). É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o PPP e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta *práxis* pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

Atende à Resolução CNE/CES nº 1, de 06 de abril de 2018, Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018, assim como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

ÁREA DE CONHECIMENTO: Letras/Linguística (CAPES).

MODALIDADE: a distância

De acordo com a Portaria nº 1050, de 22 de agosto de 2008, a distância, conforme a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e a Portaria nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010.

2. JUSTIFICATIVA

Tanto a reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, quanto o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrente da economia global e informacional, imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas se materializaram, no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais; contribuíram para o acesso à educação, à ciência e à tecnologia para que pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de superar a lógica exclusivamente produtivista, a qual deve ser inserida no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, assim como nas demandas que atendam à função social da instituição. Essa postura faz com que os processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o IFRN atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

No âmbito do estado do Rio Grande do Norte, a oferta do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, vem suprir a demanda de graduados em Letras e Pedagogia que atuam como docentes de ensino básico de um curso *latu sensu*, ofertado de modo gratuito na área dos letramentos, até então inexistente, conforme dados apresentados abaixo.

Considerando o público alvo deste curso, profissionais oriundos dos cursos de Letras e/ou Pedagogia, destaca-se que, de acordo com dados do INEP (Avaliação de 2017 - http://download.inep.gov.br/educacao_superior/igc_cpc/2018/resultado_cpc_2017.xlsx), há 317 cursos de Letras e 1211 cursos de Pedagogia em funcionamento no Brasil. Deste universo, 23 cursos de Letras e 12 de Pedagogia se concentram no Rio Grande do Norte, formando, em média, anualmente, 1790 novos licenciados nas áreas em foco.

No contexto potiguar, percebe-se o emergente interesse pela temática do letramento nesses cursos de graduação, conforme dados a seguir:

- Os cursos de Pedagogia ofertados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e no Centro Universitário Facex (UNIFACEX) possuem a disciplina “Alfabetização e Letramento” como parte obrigatória do currículo; na UFRN, há, ainda, a disciplina “Letramento e Ensino” como optativa; na Universidade Potiguar (UnP), tem-se o componente obrigatório “Letramento e Alfabetização” e, na Faculdade Estácio de Natal (FAL Estácio), “Alfabetização e Letramento – fundamentos, métodos e práticas”;
- O curso de Letras/Português da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) possui a disciplina “Oralidade e Letramentos na escola” como componente obrigatório de sua matriz;
- Os cursos de Letras, em suas diferentes habilitações, da UERN, possuem, em sua matriz curricular, as disciplinas “Estudos de Letramento I” e “Estudos de Letramento II” como optativas. Além disso, a partir de informações retiradas do e-Mec (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - <http://emec.mec.gov.br/>), em que se realizou mapeamento de cursos de especialização no Brasil na área dos letramentos, chega-se às seguintes constatações:
 - a) Há, com dados de 2022, **614** cursos de especialização no Brasil, ativos e aprovados pelo Ministério da Educação, que utilizam em seu título a palavra “letramento”;
 - b) Destes, **591** relacionam diretamente o termo letramento à alfabetização e/ou à educação infantil, enquanto **23** não o fazem, focando no conceito ou em suas relações com oralidade, estudos literários, práticas educacionais, formação de professores, informação, multiletramentos, pedagogia/tecnologia digital e práticas sociais;
 - c) Daqueles, **606** são ofertados por instituições privadas, ao passo que apenas **8** são ofertados por instituições públicas de ensino (1 estadual e 7 federais);
 - d) **453** são cursos presenciais, ao passo que **161** cursos são ofertados na modalidade a distância;
 - e) No Rio Grande do Norte, são ofertados atualmente **3** cursos, todos por instituições privadas (Universidade Potiguar, FAL Estácio - Faculdade Estácio de Natal e Faculdade Metropolitana Norte Riograndense) com o foco em Alfabetização e Letramento.

Nesse sentido, a implantação da Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano Nacional da Educação e ao Plano de Desenvolvimento Educacional, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, por entender que estará contribuindo para a elevação de qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o Especialista em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica tem como **objetivo geral** formar profissionais para desenvolver práticas de alfabetização e letramentos na educação básica.

Objetivos específicos do curso

- Discutir o processo de alfabetização na perspectiva dos letramentos;
- Ampliar os letramentos do professor, formando agentes de letramento para atuar na educação básica;
- Oferecer subsídios epistemológicos, teóricos e metodológicos para o trabalho com as práticas de alfabetização e letramentos na escola;
- Discutir múltiplas manifestações dos letramentos e as implicações delas decorrentes para o ensino de línguas;
- Refletir sobre possibilidades de articulação de saberes de diferentes áreas do conhecimento a partir das práticas de letramento; e
- Abordar metodologias de ensino ativas, dialógicas e/ou emancipatórias, considerando os usos sociais da linguagem relativos à fala, à leitura e à escrita.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica destina-se a portadores de diploma de graduação, de acordo com seleção para público específico, podendo ser solicitados outros requisitos, como por exemplo, a comprovação de ser professor ou de determinada atuação profissional, dentre outros.

O acesso deve estar condicionado a processo de seleção, conveniado ou aberto ao público e desenvolvido por meio de provas (exames), programas de acesso, análise curricular e/ou entrevista, conforme predefinição no projeto pedagógico de cada curso e previsto em edital.

Além dos requisitos previstos, o acesso ao curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica deverá contemplar as seguintes políticas afirmativas:

- a) No mínimo 20% (vinte por cento) das vagas disponibilizadas aos cursos ofertados são destinadas aos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas de acordo com a Resolução nº 03/2017-CONSUP/IFRN.
- b) Considerando a Lei 13.146/2015, que trata sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e visando democratizar o acesso ao ensino superior por este público, em consonância com o PDI do IFRN e com o que está previsto na Resolução nº 5/2017-CONSUP/IFRN, serão reservados, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, 5% (cinco por cento) das vagas, de ampla concorrência para pessoas com deficiência.
- c) Outros percentuais poderão ser reservados de acordo com convênios ou especificidades previstas no projeto pedagógico de cada curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, modalidade a distância, está fundamentado nos dispositivos legais que tratam dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, denominados cursos de especialização, a saber:

- No Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 (que trata da educação a distância) da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências, que permite a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*;
- Na Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização.
- Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Parecer CNE/CES nº 142/2001 e Resolução nº 01, de 03 de abril de 2001, que estabelecem normas de funcionamento para cursos de pós-graduação;

- Portaria MEC nº 1050/2008 e portaria MEC nº 1369/2010, que credenciam o IFRN a ofertar cursos na modalidade da educação a distância;
- Resolução nº 33, de 20 de dezembro de 2010, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização.
- Resolução nº 1, de 6 de Abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996 e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 476, de 08 de agosto de 2018, que propõe alteração do inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, denominados cursos de especialização no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.

Considerando a necessidade de promover a formação continuada de profissionais da área de Letras/Pedagogia que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, ao final do curso, os professores devem ser capazes de

- desenvolver práticas de alfabetização e letramento nos diferentes segmentos da educação básica;
- compreender, a partir dos usos da leitura, escrita e fala, a natureza social dos letramentos;
- desenvolver eventos de letramentos múltiplos na esfera escolar e para além dela;
- planificar, desenvolver e avaliar dispositivos didáticos para o trabalho com as práticas de letramento na educação básica;
- trabalhar com práticas de letramento da contemporaneidade, mediadas pelos gêneros discursivos em uma perspectiva multimodal;
- formar agentes de letramento para atuar na educação básica.

A natureza do curso exige metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, oficinas e práticas que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº 01/2018, no PPP do IFRN e nos demais documentos legais pertinentes.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se a estética da sensibilidade, a política da igualdade, a ética da identidade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a intersubjetividade. Assim, a partir das orientações previstas nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nas atividades deste curso, visando o perfil de egresso do curso ora proposto, de forma transversal, levar-se-á em consideração a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012, conforme os Art. 7 e 8, observando-se os princípios de equidade, justiça social e democracia para promover uma educação comprometida com a promoção dos Direitos Humanos.

Neste curso, isso será observado na proposição do trabalho com a linguagem, ancorando-se numa perspectiva crítica e na abordagem dos estudos de letramento de vertente sociocultural (Kleiman, 1995). Além disso, as práticas pedagógicas serão planejadas nos diversos componentes curriculares, contemplando princípios de uma pedagogia crítica (Freire, 1996; 1978).

O curso está organizado em módulos compostos por disciplinas, com uma carga horária total de 540 horas, sendo 500 horas destinadas às disciplinas e 40 horas a um trabalho de conclusão do curso (TCC), em consonância com o PPP Institucional. O Quadro 1 descreve a listagem de disciplinas do curso e o Apêndice I apresenta as ementas e programas das disciplinas.

Quadro 1 – Componentes curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	NÚMERO DE CRÉDITOS	SOMATÓRIO DE CH	
		h/a	hora
MÓDULO I			
Fundamentos da EAD e Ambientação Virtual	1	27	20
Concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa	2	53	40
Subtotal da CH do Módulo I	3	80	60
MÓDULO II			
Alfabetização e Letramentos	4	107	80
Práticas de Alfabetização na Perspectiva dos Letramentos	3	80	60
Subtotal da CH do Módulo II	7	187	140
MÓDULO III			
Práticas de Letramento do Professor	2	53	40

Práticas de Multiletramentos	2	53	40
Subtotal da CH do Módulo III	4	107	80
MÓDULO IV			
Práticas de Letramento Literário	2	53	40
Práticas de Letramento na EJA	3	80	60
Metodologias de Ensino na Perspectiva do Letramento	2	53	40
Subtotal da CH do Módulo IV	7	186	140
MÓDULO V			
Metodologia da Pesquisa	2	53	40
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	2	53	40
Subtotal da CH do Módulo V	4	107	80
Somatório da CH Total dos Módulos		667	500
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		53	40
Total da Carga horária do curso		720	540

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de formação. Desse modo, o TCC será desenvolvido no último módulo do curso, a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas.

O estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. São consideradas produções acadêmicas de TCC para a Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica:

- monografia;
- artigo científico;
- capítulo de livro publicado;
- memorial de formação;
- outra forma definida pelo Colegiado do Curso.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante;

- entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo orientador; e
- avaliação escrita e/ou defesa pública do trabalho pelo estudante perante uma banca examinadora a ser definida pela coordenação do curso, juntamente com o(a) orientador (a).

O Trabalho de Conclusão de Curso será submetido a uma banca examinadora, a qual será composta pelo professor orientador e dois profissionais pós-graduados com mestrado ou doutorado, podendo ser convidado para compor essa banca um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista critérios como: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza, coerência etc.); postura; interação; nível de participação e envolvimento; atendimento ao gênero discursivo solicitado e, em caso de apresentação em defesa pública, material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima para a aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação dentro do prazo estabelecido pelo curso, conforme definido na Organização Didática do IFRN, isto é, até 6 (seis) meses a mais que a duração prevista.

6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso é norteador do currículo no Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista, sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores poderão desenvolver aulas de

campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva de simplesmente aferir uma nota, para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação continuada, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho e seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos, bem como, na especificidade dos conteúdos/saberes trabalhados ao longo do curso:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber acadêmico-científico;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;

- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais didáticos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- definir e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- desenvolver projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras em grupo.

6. 4. 1 Estratégias Metodológicas para Desenvolvimento do Curso a Distância

A proposta metodológica definida para este curso está mediada por um conjunto de saberes e práticas que se relacionam, visando a uma formação autônoma, responsável e crítica. Nesse sentido, as disciplinas e as demais componentes curriculares que integram a matriz são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão sobre as práticas de letramento na educação básica. Constrói-se, com isso, uma transversalidade entre conteúdos gerais e específicos da área, mediando-se o processo de ensino e aprendizagem por uma perspectiva interdisciplinar.

Metodologicamente, o curso ocorrerá a distância, com previsão de encontros presenciais planejados pontualmente (atendimento ao prescrito legalmente para cursos nesse formato) com o intuito de viabilizar o processo formativo e a interação por meio da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis institucionalmente e descritas nas ementas e programas de cada componente curricular.

A oferta e o desenvolvimento das disciplinas do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, ocorrerão concomitantemente ao longo dos semestres letivos, de acordo com a carga horária que lhes é designada. Entretanto, as disciplinas com menor carga horária poderão ser integralizadas em menor tempo, ao longo do semestre, de acordo com o planejamento de cada período.

Reconhecendo-se, pois, que o processo de ensino e aprendizagem, na modalidade a distância, requer algumas metodologias diferenciadas das habitualmente utilizadas no ensino presencial; faz-se necessário traçar estratégias de interação entre os participantes do curso – formandos, professores formadores e apoio tutorial (quando previsto) – que garantam transposição didática adequada, uma comunicação eficiente entre os agentes educacionais envolvidos e utilizando-se dos meios necessários para se alcançarem os fins como componentes fundamentais para essa formação.

A oferta do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica propõe um modelo que mescla algumas atividades presenciais, pontuais, e à distância, priorizando as últimas. No início do primeiro período, pode ocorrer um encontro com o propósito de apresentar as disciplinas e seus respectivos professores. Para as turmas ingressantes, além dessas apresentações habituais, destacamos a realização de uma oficina sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle). Os demais encontros, caso necessário, acontecerão ao final de cada semestre letivo, tendo como principal objetivo a realização das avaliações.

As atividades realizadas a distância compreendem o uso dos recursos do Moodle (fóruns, chats, envio de arquivos, questionários etc.) articulados ao material didático disponibilizado na plataforma.

O acesso à plataforma é feito por meio do endereço: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/ifrn-ead-ava>. A página do curso disponibiliza, além do acesso a cada disciplina, uma sala de coordenação, na qual o aluno disporá de um fórum de dúvidas, estabelecendo um canal direto de comunicação com a coordenação de curso, para ter acesso a informações necessárias, esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas.

A oferta deste curso está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educandos por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, contemplando os seguintes aspectos metodológicos:

a) Linguagens e mídias

Compreende-se a educação a distância como um diálogo mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. A escolha das mídias a serem

utilizadas podem auxiliar no aprendizado do estudante, desde que levados em consideração a sua realidade socioeconômica e definida de maneira clara como tais mídias podem se transformar em meios efetivos pelos quais ocorre o processo de ensino e aprendizagem.

Partindo dessa realidade, o material em suporte eletrônico deve estar articulado a outros materiais informáticos e ao suporte de páginas web, portais acadêmicos, repositórios, sites e blogs. Deve ser levado em consideração o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia acessível que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de conhecimentos.

b) Convergência e integração entre as diferentes mídias

No Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, são utilizadas várias mídias que se devem complementar no processo de interação entre professores, mediadores, alunos e conteúdos, propiciando diálogo entre todos os participantes. Na elaboração deste projeto, existe a preocupação de compensar a interatividade que ocorre numa aula presencial com outro tipo de interação, como propõe a Teoria do Diálogo Mediado, que trata da constituição do diálogo com o professor, mediado por materiais pré-determinados em sua estrutura e conteúdo.

O aluno também é estimulado a relacionar os conteúdos propostos com experiências do dia a dia. De acordo com o planejamento de cada período e suas disciplinas, poderão ser desenvolvidas aulas, utilizando-se a web conferência, recurso que permite a sincronidade a distância com comunicação em tempo real, atendendo a várias turmas simultaneamente de acordo com as condições pedagógicas e de infraestrutura dos polos, aproveitando as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação (TICs), não apenas na busca e transmissão de informação e conhecimento, mas também na interação entre os distintos entes envolvidos no processo de formação.

O presente projeto pedagógico delineia, portanto, um curso de especialização a distância, utilizando a Internet e os materiais em suporte eletrônico articulados com outras mídias, levando sempre em consideração as condições dos alunos matriculados. Quando houver previsão, contará com um sistema pedagógico que envolve os papéis do professor conteudista, professor formador e tutor a distância com o intuito de articular e estimular o

trabalho cooperativo. Isso, sem abrir mão de uma das características mais básicas da educação a distância, que é a autonomia do estudante e sua liberdade de aprender.

Dentre os meios e recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem (Moodle), utiliza-se basicamente: suporte informático – web conferência e Internet; espaços de comunicação virtual tais como chats, grupos de discussão, correio eletrônico, entre outros; materiais audiovisuais – gravações de áudio, de vídeo; materiais eletrônicos – guias de estudos que incluem exercícios, textos, livros, entre outros; e softwares produzidos especificamente para o desenvolvimento das habilidades requeridas para a formação do profissional licenciado em Tecnologias Educacionais.

O uso das tecnologias da comunicação é incentivado como forma de trabalhar a prática discente. Para tanto, realizar-se-á uma disciplina inicial de 30 horas, denominada Fundamentos e Práticas Aplicados à Educação a Distância para que o aluno se familiarize com a plataforma de aprendizagem e seja orientado a ser um estudante na modalidade de educação a distância.

c) Processo de interação entre estudantes e professores formadores

Durante cada período letivo, o processo de interação se dá, majoritariamente, por meio do ambiente virtual Moodle e de eventuais encontros presenciais para ampliar possibilidades de formação dos cursistas. É utilizado um ambiente virtual de aprendizagem em que os estudantes, tutores/mediadores (em ofertas com fomento externo) e professores formadores podem interagir, de forma síncrona ou assíncrona, no processo de construção do conhecimento. Além disso, nesse ambiente, são disponibilizados materiais didáticos a serem utilizados pelos estudantes.

d) Concepção e papel do professor mediador

Em ofertas com fomento externo à instituição, o professor (tutor/mediador) é o sujeito responsável por transmitir e construir um sentimento de pertencimento do aluno em relação à instituição, por meio da orientação de estudos e da organização das atividades (individuais ou grupais) e pelo diálogo permanente. A mediação ocorre a distância e é realizada pelo professor (tutor/mediador), que trabalha em conjunto com o professor formador, titular da disciplina. A mediação é realizada por professores que, além de especialistas em suas respectivas disciplinas,

são capacitados para atuarem na EaD, mediante o domínio dos meios tecnológicos que poderão vir a ser utilizados durante o transcorrer da disciplina. Essa relação tem como princípios basilares o respeito mútuo entre esses agentes que se pautam pela adoção de posturas éticas e solidárias, reconhecendo o papel de cada um como elemento que compõe o todo do processo de ensino e aprendizagem a distância.

e) Definição da concepção e estrutura de tutoria¹

A concepção de tutoria baseia-se no modelo generalista, em que o estudante é acompanhado durante todo o processo de ensino e aprendizagem por meio da figura do tutor, cuja função é mediar didático-pedagogicamente o processo de aprendizagem. A presença e a disponibilidade dos tutores/mediadores têm se mostrado importantes não somente como elementos motivadores, mas também como estratégias de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a possibilitar a construção coletiva do conhecimento.

A tutoria ocorrerá a distância. Ela é realizada pelo tutor/mediador que trabalha em conjunto com o professor formador numa relação de 1 (um) tutor para cada 50 (cinquenta) alunos. Essa tutoria ou mediação é realizada por professores formados em EAD, para conhecer suas funções e responsabilidades e o sistema de tutoria que utiliza. Ela pode ocorrer individualmente ou em grupos, de acordo com as necessidades do curso.

A tutoria a distância é tarefa de um professor com conhecimento específico na área e conhecimento no uso das TDIC. Durante o desenvolvimento do curso de especialização, ele deve dar suporte ao professor formador, durante o desenvolvimento da disciplina, nas questões relativas à seleção de conteúdo, preparação e avaliação de atividades; deve ainda auxiliá-lo na interação com o estudante, por intermédio de diversas mídias, tanto no que diz respeito ao conteúdo, quanto às demais atividades acadêmicas, estando à disposição dos estudantes para tirar dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas. Por isso, entre os critérios de seleção, exige-se qualificação profissional na área do conhecimento.

O trabalho da tutoria é orientado pelos professores formadores e pela coordenação de curso. O tutor/mediador a distância deve ter conhecimento específico na área para auxiliar o

¹ Apenas quando for previsto na oferta.

professor formador no desenvolvimento do curso. Por isso, a atuação dos tutores, quando a oferta previr, ocorrerá nos seguintes momentos/fases:

Planejamento do curso: nessa fase, caberá ao tutor a distância/mediador discutir com o professor formador conteúdos do material didático a ser utilizado e o sistema de acompanhamento e avaliação dos estudantes; poderá ser realizada uma formação em EaD para conhecer o sistema de tutoria que irá exercer, suas funções e responsabilidades.

Desenvolvimento do curso: nessa fase, os tutores a distância serão estimuladores e orientadores do processo pedagógico, devendo esses profissionais dar o suporte necessário para a adaptação do estudante a essa modalidade de ensino.

Avaliação do curso: os tutores a distância participarão, de forma sistemática, do processo de avaliação do curso, tanto em seu desenvolvimento, quanto ao final do período letivo, a partir de sua efetiva participação e observação do processo. Essa avaliação levará em consideração aspectos como material didático, instrumentos de avaliação de conteúdo, participação do professor formador e do estudante, interação professor formador e tutores, atuação do coordenador do curso, infraestrutura e funcionamento do curso, metodologias utilizadas, bibliografia recomendada etc.

f) Relação numérica de tutores e horas disponíveis para o atendimento ao curso

Quando a oferta previr tutoria, o atendimento aos estudantes será realizado por um (01) tutor para cada 50 (cinquenta) alunos, que os acompanharão nas atividades já especificadas. A seleção dos tutores, carga horária necessária e turnos de atuação serão detalhados em editais específicos da oferta.

g) Utilização de recursos para interação entre estudantes, tutores e professores formadores

Durante cada período letivo, o processo de interação acontece a distância, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem e de eventuais momentos formativos presenciais a serem planejados pela coordenação do curso. É utilizado um ambiente virtual em que os estudantes, tutores e professores formadores podem interagir, de forma síncrona ou assíncrona, no desenvolvimento do curso. Além disso, nesse ambiente são disponibilizados materiais didáticos a serem utilizados pelos estudantes. Também podem ocorrer encontros síncronos com o uso de

recursos como web conferência ou videoconferência, lives e outros que permitem o trabalho de tópicos específicos do curso em tempo real.

7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40;
- Produção científica: os estudantes deverão escrever um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual deverá ser submetido a uma banca examinadora; e
- Média mínima de desempenho dos estudantes: 60%.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura. Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para observar inadequações ou erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo. Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, na efetivação das atividades propostas, logo, deve dispor de variedade nas formas de elaboração e aplicação, a fim de que corresponda com a diversidade de apreensões e compreensões que abrangem o aprendente.

Nesse sentido, a avaliação deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a (re)construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de cidadãos. Além disso, precisa contemplar a (re)orientação nos aspectos menos expressivos

da aprendizagem demonstrada, lembrando que os estudantes, enquanto adultos, evidenciam um processo de apreensão dos saberes pautado na contextualização e na significância.

Desta forma, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise, tanto dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante, quanto do seu planejamento pedagógico, a fim de que os resultados alcançados possam servir às observações e possíveis alterações necessárias em um ou em outro desses contextos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas e diversificadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos e dos seus conhecimentos prévios, integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re)construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são atividades tais como: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, chats, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos. As atividades realizadas na modalidade a distância (atividades didáticas de cada disciplina, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem) serão avaliadas a distância.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à participação nas atividades propostas na plataforma, às aulas teóricas, às atividades práticas, aos trabalhos acadêmicos e aos exercícios de aplicação. O aproveitamento acadêmico é avaliado mediante o acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas propostas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação e a certificação de conhecimentos, como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Funciona com

um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que, além de estar informatizado, está tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo é organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e às recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos programas de cada componente curricular, estão previstos 3 (três) títulos na bibliografia básica e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar. Para os títulos da bibliografia básica estão disponíveis, para consulta e empréstimo, um exemplar dos livros indicados para cada 5 (cinco) vagas autorizadas, além de mais um exemplar como reserva técnica. E, para os títulos da bibliografia complementar, estão disponíveis para consulta e empréstimo 2 (dois) exemplares, além de mais 1 (um) exemplar como reserva técnica.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Apêndice II.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído, preferencialmente, por professores com titulação de mestre ou de doutor, obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecido pelo Ministério da Educação. No entanto, caso necessário, poderá seguir o que trata o Artigo 9º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018: “[...] no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente”.

Os quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período, correspondente ao quadro 1.

Quadro 03 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso

Descrição	Qtde.
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e Bacharelado/Licenciatura em Letras	4
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e Bacharelado/Licenciatura em Informática	1
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e Bacharelado/Licenciatura em Pedagogia	1
Total de professores necessários	06

Quadro 04 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	03

Além disso, é necessária a existência de um professor coordenador de curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área de Letras, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

12. CERTIFICADOS

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de **Especialista em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503 . Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em:

<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1226/-resolucao-cne-cp-n-1>. Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 1369/2010**. Credencia o IFRN (Instituição e polos) a ofertar cursos na modalidade da educação a distância. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em:

<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/LEGISLACAO-NORMAS-COGRAD/Portaria%20Normativa%20MEC%201369-2010%20-%20credenciamento%20EAD%20seguida%20de%20credenciamento%20anterior.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 1050/2008**. Credencia em caráter experimental, exclusivamente para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, aprovados no âmbito do "Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB", as instituições públicas de ensino superior listadas, na forma de APÊNDICE. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2008a.

Disponível em:

http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/noticias_ead/365/2008/09/portaria_n_1.050,_de_22_de_agosto_de_2008. Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2008b.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 02/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf> . Acesso em: 2 dez. 2025. Brasília/DF: 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Ministério da Educação, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. **Resolução CNE/CES nº 07, de 11 de dezembro de 2017**.

Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-007-2017-12-11.pdf>. Acesso: 02 dez. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. **Parecer CNE/CES nº 476, de 08 de agosto de 2018**. Que propõe alteração do inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/95971-pces476-18/file>. Acesso em: 2 dez. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. **Resolução CNE/CES nº 01, de 6 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018b. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 02 dez. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>. Acesso em: 2. dez. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Petrópolis: Vozes, 1978.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [IFRN]. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012a. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [IFRN]. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN: IFRN, 2012b. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica Disciplina: Fundamentos da EAD e Ambientação Virtual Pré-requisito(s): Concepções de Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa		Carga-Horária: 15h (20h/a) Créditos: 1
EMENTA		
A modalidade de educação a distância; introdução aos processos de ensino-aprendizagem na Educação a Distância. Ambientação na plataforma virtual de aprendizagem.		
PROGRAMA		
Objetivos		
Objetivo geral: • Estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação a Distância, reconhecendo as possibilidades e limitações dessa modalidade. Objetivo específico: • Familiarizar-se com o ambiente virtual de aprendizagem (A.V.A.), experimentando as ferramentas de ensino-aprendizagem, do ponto de vista comunicativo e pedagógico.		
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)		
• A modalidade EaD: limites e possibilidades; • O ambiente virtual de aprendizagem e suas múltiplas possibilidades comunicativo-pedagógicas.		
Procedimentos Metodológicos		
• Exposição intercalada com discussões; • Oficina de ambientação ao AVA, em laboratório de informática; • Processos de tutoria. Gestão do tempo na EaD. Aulas expositivas. Atividades teórico-práticas individuais e em grupos. Discussão dos temas por intermédio de fóruns e chats.		
Recursos Didáticos		
• Computador; • Multimídia; • Internet; • Material didático digital.		
Avaliação		
A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua por meio da participação dos estudantes nos fóruns e chats, bem como na realização das atividades propostas.		
Referências (Básica)		
LIMA, A. Fundamentos e práticas na EaD . Natal: Editora do IFRN, 2012. PRETI, O. Educação a distância : prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. FREIRES, Kevin Cristian Paulino [et al]. Construindo o futuro da educação : tendências e desafios das tecnologias emergentes na educação do século XXI. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2024. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/ . Acesso em: 23 jan. 2026		
Referências (Complementar)		
AFONSO, J. (org.). BLOGS : revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Cengage, 2007. PASQUALLI, R. <i>et al.</i> Formação de professores para a educação profissional e tecnológica a distância da rede federal de educação brasileira: análise das produções acadêmicas. Anais do III Colóquio Nacional A Produção do Conhecimento em Educação Profissional , 2015. Disponível em: http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1268 . Acesso em: 26 set. 2017.		

PRETI, O. **Educação à distância**: ressignificando práticas. Brasília: Lider Livro Editora, 2005.

RIBEIRO, Marcelo Costa; OLIVEIRA, Rodrigo Rios Faria de; ARAÚJO, Dimas Dias de; BATISTA, Thiago Antonio Pereira; SILVA, Tiago Reis da. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB NOVA REGULAÇÃO: IMPACTOS JURÍDICO-PEDAGÓGICOS DO DECRETO Nº 12.456/2025 NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 5, p. e2261, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n5-73-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/2261>. Acesso em: 23 jan. 2026.

SILVA, Chris Alves; FERREIRA, Valdivina Alves. **Novo marco regulatório do EaD** : implicações e desafios para a educação superior. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: [10.1590/SciELOPreprints.12377](https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12377). Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12377>. Acesso em: 23 jan. 2026.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Concepções de Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa	Carga-Horária: 30(40/a)
Pré-requisito(s): Fundamentos da EaD e Ambientação Virtual	Créditos: 2
EMENTA	
Concepções de linguagem, de ensino e de gramática; gêneros discursivos; variação linguística; textualidade; leitura e produção de textos numa perspectiva transdisciplinar.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo Geral: • Discutir questões teóricas e metodológicas que possam subsidiar uma abordagem transdisciplinar para o ensino de Língua Portuguesa na escola. Objetivos Específicos: • Definir as concepções de linguagem e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa; • Examinar o lugar da gramática no ensino de Língua Portuguesa; • Refletir sobre o papel dos gêneros discursivos no ensino da Língua Portuguesa na escola; • Reconhecer a natureza variacionista da língua; • Averiguar o conceito de texto e de textualidade e suas implicações para a consecução dos objetivos do ensino de língua materna na escola.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Concepções de linguagem: expressão do pensamento, instrumento de comunicação e processo de interação; • A legitimidade da(s) gramática(s) no ensino de Língua Portuguesa; • Gêneros discursivos e ensino de língua; • Variação linguística; • Texto e textualidade.	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle (via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats. Assim, a metodologia desenvolvida, para essa disciplina, consiste em buscar construir o diálogo a partir do contato no ambiente virtual da sala de aula. A disciplina será desenvolvida em 03 (três) unidades temáticas com um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade estudada. Ainda serão postados, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo visto. Serão criados fóruns a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.	
Recursos Didáticos	
Utilização da plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
As atividades realizadas, durante a disciplina, assim como a participação em fóruns e chats, serão consideradas objetos de avaliação. O envio das atividades solicitadas deverá ser feito exclusivamente pelo sistema Moodle. Serão desconsideradas as enviadas por e-mail ou impressas. As atividades serão corrigidas pelos tutores/mediadores (quando previstos na oferta) e	

pelo professor formador de cada turma. Será dado o feedback (retorno) ao cursista para que se tenha clareza dos critérios adotados para atribuição da nota. Um dos critérios a ser considerado é justamente o cumprimento dos prazos estabelecidos para o envio das atividades propostas. As atividades postadas na plataforma terão valor de 0 a 100 (zero a cem) cada uma. A média final será obtida através da média aritmética de todas as notas adquiridas durante a etapa da disciplina. Será considerado aprovado o aluno que conseguir média final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. No ensino a distância, torna-se imprescindível observar a pontualidade na entrega de atividades e a presença dos alunos, colaborando no ambiente virtual de aprendizagem. O cumprimento dos prazos estabelecidos para o envio das atividades propostas será um dos critérios de pontuação e a participação nas atividades propostas.

Referências (Básica)

- ANTUNES, I. C. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- ANTUNES, I. C. **Aulas de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BARBOSA, J. P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis?. In: ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 1-20.
- BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. **Introduction to Text Linguistics**. Londres: Longman, 1983.
- BRÄKLING, K. L. **Trabalhando com artigo de opinião**: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's. São Paulo: Mercado de Letras, 2000. p. 1-17.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITTO, L. P. L. **Fugindo da norma**. Campinas: Átomo, 1991.
- CORREIA, D. A. (org.). O ensino da leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar. In: BAGNO, M. *et al.* **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 20-40.
- CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique**: Du savoir savant au savoir enseigné. Paris: La Pensée Sauvage, 1991.
- COSTA VAL, M. G. **Texto e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 21-40.
- GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- GREGOLIN, M. R. V. Linguística textual e ensino de língua: construindo a textualidade na escola. **Alfa**, [s. l.], v. 37, p. 23-31, 1993. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3930>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- HERNÁNDEZ, F. Os projetos de trabalho e a necessidade de transformar a escola. **Presença Pedagógica**, [s. l.], v. 20, p. 1-7, 1998.
- INFANTE, U. **Do texto ao texto**. São Paulo: Scipione, 1998.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- MARCUSCHI, L. A. Processos de produção textual. In: **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo:

Parábola Editorial, 2008. p. 50-85.

MORIN, E. **Complexidade e transdisciplinaridade**: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFRRN, 1999.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. Tempestade em copo d'água. **Revista Língua Portuguesa**, São Paulo, n. 68, p. 16-18, jun. 2011.

ROJO, R. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p. 09-13.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

TRAVAGLIA, L. C. Tipos, gêneros e subtipos textuais e o ensino de língua materna. In: BASTOS, N. B. (org.). **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: IP-PUC/SP; Educ, 2002, p. 201-214.

UCHÔA, C. E. F. **O ensino de gramática**: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Bibliografia Complementar

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FARACO, C. A. As sete pragas do ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel/PR: Assoeste, 1985. p. 13-28.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.

GERALDI, J. W. O ensino e as diferentes instâncias de uso da linguagem. In: **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado de Letras, 1996, p. 27 –47.

GERALDI, J. W. Construção de um novo modo de ensinar/aprender a língua portuguesa. In: GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado de Letras, 1996, p. 65– 77.

KLEIMAN, A. B. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário, Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007, p. 151-166.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

OLIVEIRA, M. S. Gênero e Letramento. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

OLIVEIRA, M. S. Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas e representações. Natal/RN: EDUFRRN, 2008, p. 93-118.

PEREIRA, N. M. **Ler e escrever**: compromisso no ensino médio. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Referências (Complementar)

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Editora Loyola, [2016?].

FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística**: língua diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editora, 2015.

FARACO, C. A. (org.). **Estrangeirismos**: guerras em Torno da Língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 13. ed. São Paulo : Cortez, 2009.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: **Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica**

Disciplina: **Alfabetização e Letramentos**

Carga-Horária: **60(80/a)**

Pré-requisito(s): Práticas de Alfabetização na Perspectiva dos Letramentos

Créditos: 4

EMENTA

A linguagem em uma perspectiva sócio-histórica; Concepções de linguagem e ensino de línguas; Linguagem e variação linguística; Contribuições dos estudos de letramento para o ensino de línguas na escola; Modelos de letramento; Práticas e eventos de letramento; A função social do letramento; Leitura e escrita como práticas sociais; Leitura e escrita como tecnologias.

PROGRAMA

Objetivos

Objetivo geral:

- Discutir fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos que possam subsidiar o trabalho com as práticas de letramento na escola.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Contribuições da concepção sócio-histórica de linguagem para o trabalho com as práticas letradas na escola (fala, leitura e escrita como práticas sociais);
- Contribuições dos estudos de letramento para o ensino de línguas (conceito de letramento; modelos de letramento; práticas e eventos de letramento; e leitura e escrita como tecnologias);
- Alfabetização e letramento (conceitos de alfabetização e letramento; alfabetização e práticas de letramento escolarizadas; e oralidade, leitura e escrita na escola);
- Letramento e interdisciplinaridade.

Procedimentos Metodológicos

As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio, como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, e-mail e chats.

Recursos Didáticos

Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.

Avaliação

O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso *online*, ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação na discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.

Referências (Básica)

- FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001a.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 2001b.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GIROUX, H. A. Alfabetização e a pedagogia do *empowerment* político. In: FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 1-27.
- KLEIMAN, A. B. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. **Rev. EJA em debate**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 23-38, Nov. 2012.
- KLEIMAN, A. B. Projetos de letramento na educação infantil. **Caminhos em Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009.
- KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (org.). **Ensino de Língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.p. 75-91.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel Unicamp; MEC, 2005.
- KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (org.) **O ensino e a formação do professor: Alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.
- KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995a.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995b.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
- MCLAREN, P. **A pedagogia da utopia**. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2001.
- MILLER, C. R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- MORAIS, A. G. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 25, p. 1-25, 2020.
- MORAIS, A. G. O Desenvolvimento da consciência fonológica e apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-18, 2015.
- MORAIS, A. G. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/Ebook%20Projetos%20de%20letramento.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

STREET. B. V. Perspectivas interculturais sobre o letramento, **Filologia e Linguística Portuguesa**, [s. l.]. v. 8, p. 465-488, São Paulo: Humanitas\FFLCH\USP, 2006.

STREET. B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Referências (Complementar)

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979. p. 248-293.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

GIROUX, H. A. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Práticas de Alfabetização na Perspectiva dos Letramentos	Carga-Horária: 45(60/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 3
EMENTA	
História da alfabetização no Brasil; Concepção de alfabetização e letramento; Diferenças entre alfabetização e letramento; Métodos de alfabetização; Conhecimentos necessários à aquisição da leitura e da escrita; Metodologias ativas nos processos de alfabetização e letramento.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: • Discutir aspectos da alfabetização no Brasil, considerando sua história, seus métodos, sua apropriação e sua relação com as práticas de letramento na contemporaneidade.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Alfabetização e letramento: contribuições de Paulo Freire; • Aspectos históricos dos métodos de alfabetização no Brasil; • Alfabetização: os métodos em questão; • Conhecimentos linguísticos e apropriação do sistema de escrita; • Conhecimentos e capacidades envolvidos no processo de alfabetização e letramento; • Práticas de leitura e escrita: eixos constitutivos do conhecimento; • O papel da escola na inserção do sujeito nas práticas letradas; • Organizações didáticas: projetos e oficinas de letramento.	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio, como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, e-mail e chats.	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	
KLEIMAN, A. B. Projetos de letramento na educação infantil. <i>Revista Caminhos em Linguística Aplicada</i> , [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009,	
KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (org.). Ensino de língua: representação e letramento . Campinas: Mercado de Letras, 2006. (Coleção Idéias sobre linguagem).	

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Campinas: Ministério da Educação/CEFIEL, 2005.

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

KLEIMAN, A. B. **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MORAIS, A. G. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 25, p. 1-25, 2020.

MORAIS, A. G. O Desenvolvimento da consciência fonológica e apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-18, 2015.

MORAIS, A. G. **Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos métodos?** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf. Acesso em: 16 out. 2008.

OLIVEIRA, M. A. **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita**. Belo Horizonte: Ceale; FaE; UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento).

MORAIS, A. G. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

SANTOS MARQUES, I. B. A.; KLEIMAN, A. B. Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social. **Revista ComSertões**, Juazeiro, v. 7, n. 1, p. 16-34, 2019.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. Letramento em Verbete: O que é letramento? In: SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 1-25.

SOARES, M.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale; FaE; UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento).

Referências (Complementar)

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MACEDO, D. Alfabetização, linguagem e ideologia. **Educação & Sociedade**, [s. l.], n. 73, p. 84-99, 2000.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. M.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CAFIEIRO, D. **Conhecimentos e capacidades envolvidos nos processos de alfabetização e letramento de crianças de seis anos**. Disponível em: <https://pactuando.files.wordpress.com/2013/05/alfabetizac3a7c3a3o-e-letramento-na-infancia1.pdf>. Acesso em: 2 set. 2022.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Práticas de Letramento do Professor	Carga-Horária: 45(60/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 3
EMENTA	
Os espaços de formação do professor; o professor como agente de letramento; os gêneros textuais da docência.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: - Compreender os letramentos do professor em seu espaço formativo, observando o papel dos gêneros discursivos na sua atuação profissional Objetivos específicos: - Refletir sobre o significado de formação no atual contexto; - Investigar as práticas de letramento do professor; - Analisar gêneros discursivos necessários à prática do professor.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
Conceito de professor reflexivo/pesquisador (conhecimento acadêmico e conhecimento prático, professor como consumidor de conhecimento e professor como produtor de conhecimento). Espaços de formação docente (as IES como espaços de formação docente e o cotidiano escolar como espaço de formação docente). Representações identitárias do professor (Professor como mediador e professor como agente de letramento). Gêneros textuais da esfera docente (plano de ensino, plano de aula, manual do professor, portfólio e diário reflexivo).	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio, como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, e-mail e chats.	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	
AMARAL, A. L.; VEIGA, I. P. (org). Formação de professores: políticas e debates . 5. ed. Campinas: Papirus, 2011. ANDRÉ, M. E. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.	

KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. *In*: CORRÊA, M.; BOCH, F. **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2006a. p. 1-18.

KLEIMAN, A. B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Filologia e Lingüística Portuguesa**, [s. l.], v. 8, p. 409-424, 2006b. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59763/62872>. Acesso em: 2 dez. 2025.

KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho?. *In*: KLEIMAN, A. B. **A formação do professor: perspectivas da Lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 39-68.

KINCHELOE, Joe L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Tradução: Nize Maria Campos Pellanda. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (org.). **Letramentos múltiplos: formação de agentes de letramento**. Natal: EDUFN, 2008. p. 1-20.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014a.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014b.

Referências (Complementar)

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A.; MARTINS, A. A. **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SANTOS-MARQUES, I. B. A.; OLIVEIRA, C. M. Redução categorial na base nacional comum de formação e professores da educação básica: perspectivas em linguística aplicada. *In*: LEURQUIN, E. V. L. F.; SILVA, M. C.; NASCIMENTO, M. V. F.; SILVA, G. B. (org.). **Ensino, aprendizagem e formação de professores na perspectiva da linguística aplicada**. São Paulo: Pontes, 2024. p. 27-48.

SILVA, A. J.; SANTOS-MARQUES, I. B. A. A formação do professor de português: desafios e possibilidades. **LES - Linguagem, Educação e Sociedade**, [s. l.], v. 25, n. 49, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2769>. Acesso em: 21 dez. 2025.

OLIVEIRA, M. S. O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento. *In*: SERRANI, S. (org.) **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo, Editora Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, C. M.; SANTOS-MARQUES, I. B. A. Fundamentos epistemológicos freirianos: ética humanista, formação docente e inteligência artificial. *Revista Brasileira de Educação, Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 3, n. 25, p. 1-23, 2025. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17848/4527>. Acesso em: 21 dez. 2025.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Práticas de Multiletramentos	Carga-Horária: 30(40/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 2
EMENTA	
Estudo do conceito de multiletramentos a partir de sua dimensão multicultural, multimodal e multissemiótica; Relação de práticas de multiletramentos com tecnologias digitais e currículo.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: - Compreender a concepção de multiletramentos em relação com o contexto escolar e demais contextos sociais. Objetivos específicos: - Discutir a oposição entre multiletramentos e letramentos múltiplos; - Conhecer as características de práticas de multiletramentos; - Estabelecer relação entre tecnologias digitais e multiletramentos; - Refletir acerca de transformações no processo de ensino-aprendizagem a partir de uma pedagogia de multiletramentos.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
- Conceito de multiletramentos 1.1 Multiletramentos <i>versus</i> letramentos múltiplos; 1.2 Contexto sociocultural dos multiletramentos (multiculturalismo, multimodalidade, multissemiótica, hipertextualidade e práticas de letramento multiletradas: gêneros, mídias e linguagens). - Tecnologias digitais (tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), letramento digital e letramento informacional). - Multiletramentos e currículo (competências/capacidades para os multiletramentos, educação linguística e os multiletramentos e pedagogia de Multiletramentos e as TIC	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio, como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, <i>e-mail</i> e <i>chats</i> .	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico. Devido ao caráter da disciplina, diversas ferramentas multimodais serão mobilizadas, como plataformas de vídeo em <i>streaming</i> .	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KERSH, D. F. COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (org.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. São Paulo: Pontes Editora, 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2010. (Coleção TRANS).

ROJO, R. **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Entrevistador: Grim UFC. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013. Disponível em: http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entre-vista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19. Acesso em: 1 Mar. 2020.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: parábola editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

Referências (Complementar)

COPE, B; KALANTZIS, M. (org.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2006.

KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, 2014.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. 1996. Disponível em: http://vassarliteracy.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group. Acesso em: 01 Mar. 2020.

ROJO, J.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Editora Parábola, 2019.

WALSH, M. Multimodal Literacy: What Does It Mean for Classroom Practice?. **Australian Journal of Language and Literacy**, v. 33, n. 3, p. 211-239, 2010. Disponível em: <https://www.alea.edu.au/documents/item/63>. Acesso em: 12 de out. 2012.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Práticas de Letramento Literário	Carga-Horária: 30(40/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 2
EMENTA	
Concepções de literatura e aspectos históricos do ensino de literatura; Conceituação de letramento literário e suas implicações para a formação de leitores; Relações entre literatura, cultura das mídias e interdisciplinaridade.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: - Refletir sobre as concepções de literatura e sua utilização na escola; Objetivos específicos: - Discutir o conceito de letramento literário dentro e fora do espaço escolar, - Pensar a relação da literatura com as diferentes mídias no contexto interdisciplinar.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
- Literatura e ensino (concepções de ensino da literatura, as abordagens históricas e as tendências contemporâneas, o ensino de literatura na educação básica, a leitura e a escolarização do texto literário e metodologias de ensino de literatura). - Letramento literário (conceito de letramento literário, a formação de agenciamentos e leitores; aluno como agente de letramento literário; o professor como mediador cultural; e oficinas de letramento literário na aula de Língua Portuguesa). - Literatura, cultura das mídias e interdisciplinaridade (o cânone literário tradicional e atualizado, gêneros discursivos, literatura e intertextualidades; histórias em quadrinhos, pintura, fotografia e grafite; filmes, séries, webseries, minisséries e telenovelas; fanfic, poema e prosa; documentário e curtas; cordel, canção, rap e hip-hop).	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio, como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, <i>e-mail</i> e <i>chats</i> .	
Recursos Didáticos	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília/ DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 maio 2016.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília/ DF: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio - Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília/ DF: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CEREJA, W. R. **Uma proposta dialógica no ensino de literatura no ensino médio**. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Linguística aplicada e estudos da linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006

COSSON, R.; PAULINO, G. **Letramento literário**: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (org.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 1-20.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

KLEIMAN, A. **Leitura**: ensino e pesquisa. 4. ed. Campinas: Pontes, 2011.

LAILOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LEAHY-DIOS, C. **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. Niterói: EdUFF, 2000.

PAULINO, G. *et al.* **Tipos de textos, modos de leitura**. 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 2006.

PINHEIRO, J. H. Literatura no ensino médio: uma hipótese de trabalho. In: DIAS, L. F. (org.). **Texto, escrita, interpretação**: ensino e pesquisa. João Pessoa: Ideia, 2001. p. 1-15.

SILVA, I. **Literatura em sala de aula: da teoria à prática escolar**. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, 2005.

Referências (Complementar)

AGUIAR, J. **A poesia da canção**. São Paulo: Scipione, 1993.

BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BUESCU, H. C. Literatura, cânone e ensino. **Revista de Estudos Literários**, [s. l.], v. 1, p. 59-83, 2011. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rel/article/view/1937>. Acesso em: 04 jul. 2020.

CECCANTINI, J. L. Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura. In: SANTOS, F.; MARQUES NETO, J.; RÖSING, T. M. K. (org.). **Mediação da leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 1-20.

CEIA, C. **A Literatura ensina-se?** estudos de Teoria Literária. Portugal: Edições Colibri; Faculdade de Letras de Lisboa, 2004.

CHIAPPINI, L. **Re-invenção da catedral**: língua, literatura, comunicação, novas tecnologias e políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CORREIA, A. M. L. **(Re)pensar a literatura na escola do século XXI**. 2010. Tese (Doutorado em Literatura) - Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. 2010.

FRITZEN, C. Para que ler literatura: formas e limites dos encaminhamentos literários à questão. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Niterói, v. 15, n. 22, p. 7-27, 2013.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. **Literatura**. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/03Literatura.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2020.

PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. **Literatura e sociedade**, São Paulo, n. 9, p. 16-29, 2006.

CITELLI, A. (coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e tv, rádio, jogos e informática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

COSTA, A. C. T. B.; GOMES, A. L. **O conto de fadas na educação de jovens e adultos**: uma proposta de ensino de literatura. Curitiba: CRV, 2013.

ZILBERMAN, R. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?. **Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 9-20. jan/jun de 2009.

ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ-MESTRE, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Práticas de Letramento na EJA	Carga-Horária: 45(60/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 3
EMENTA	
Fundamentos teóricos para o trabalho com a linguagem na perspectiva sócio-histórica; A função social do letramento na EJA; Contribuições dos Estudos de letramento para a EJA; Alfabetização e letramento na EJA; Práticas e eventos de letramento na EJA; Fundamentos metodológicos do trabalho com práticas de letramento na perspectiva da Pedagogia Crítica.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral:	
• Discutir fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos que possam subsidiar o trabalho com as práticas de letramento na EJA.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Contribuições dos estudos de letramento para a EJA (modelos de letramento; alfabetização e letramento; práticas e eventos de letramento na EJA); • Contribuições da concepção sócio-histórica de linguagem para o trabalho com as práticas letradas na EJA (leitura e escrita como práticas sociais mediadas pelos gêneros discursivos; leitura e escrita como conteúdos nos diferentes componentes curriculares); • Contribuições da Pedagogia Crítica para o desenvolvimento de metodologias dialógicas na EJA (projetos de letramento).	
Procedimentos Metodológicos	
• Planificação e desenvolvimento de pesquisa de campo em contexto escolar para investigar o trabalho com práticas de letramento na Educação Profissional Integrada à EJA; • Desenvolvimento de atividades no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – Chat, fóruns de discussão de conteúdos estudados, postagem de atividades propostas etc.; • Planificação de atividades pedagógicas para subsidiar o trabalho com práticas de letramento na EJA.	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	
FREIRE, P. Pedagogia dos sonhos possíveis . São Paulo: Editora UNESP, 2001a.	
FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação . São Paulo: Cortez e Moraes, 2001b.	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.	
FREIRE, P. Educação e mudança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.	
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Petrópolis: Vozes, 1978.	

- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GIROUX, H. A. Alfabetização e a pedagogia do *empowerment* político. In: FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 1-27.
- GIROUX, H. A. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- KLEIMAN, A. B. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. **Rev. EJA em debate**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 23-38, Nov. 2012.
- KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (org.). **Ensino de Língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.p. 75-91.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel Unicamp; MEC, 2005.
- KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (org.) **O ensino e a formação do professor: Alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.
- KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995a.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995b.
- MILLER, C. R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/Ebook%20Projetos%20de%20letramento.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- STREET, B. V. Perspectivas interculturais sobre o letramento, **Filologia e Linguística Portuguesa**, [s. l.]. v. 8, p. 465-488, São Paulo: Humanitas\FFLCH\USP, 2006.
- STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Referências (Complementar)

- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979. p. 248-293.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
- MCLAREN, P. **A pedagogia da utopia**. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2001.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

Software (s) de Apoio:
• Moodle; • Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer); • Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Metodologias de Ensino na Perspectiva do Letramento	Carga-Horária: 30(45/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 2
EMENTA	
Implicações do letramento como prática social para a alfabetização e o ensino de línguas; sequências didáticas na perspectiva do letramento. Práticas e oficinas de letramento; princípios e aspectos dos projetos de letramento.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral:	
• Refletir acerca das implicações do conceito de letramento para o ensino.	
Objetivos específicos:	
• Discutir dispositivos didáticos na perspectiva do letramento; • Apreender princípios e aspectos dos projetos de letramento.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Letramento como prática social e implicações para o ensino (escola como agência de letramento; fala, leitura e escrita como instrumentos de ação social e gêneros discursivos, letramento e ensino); • Letramento e dispositivos didáticos (sequências didáticas, oficinas de letramento e projetos de letramento); • Metodologias ativas.	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio como, textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, <i>e-mail</i> e <i>chats</i> .	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	
KLEIMAN, A. B. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. Rev. EJA em debate , Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2012a.	
KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura . São Paulo: Pontes, 2012b.	
KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (org.). Ensino de Língua: representação e letramento . Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 75-91.	
KLEIMAN, A. B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? . Campinas: Cefiel; MEC, 2005.	

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (org.) **O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.

OLIVEIRA, M. S. Gêneros textuais e letramento. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010a.

OLIVEIRA, M. S. O Papel do Professor no Espaço da Cultura Letrada: do mediador ao agente de letramento. In: SERRANI, S. (org.). **Letramento, Discurso e Trabalho Docente**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010b. p. 40-55.

OLIVEIRA, M. S. Os projetos de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (org.). **Letramentos múltiplos: formação de agentes de letramento**. Natal: EDUFRRN, 2008. p. 1-20.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed., Natal: EDUFRRN, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/Ebook%20Projetos%20de%20letramento.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares : das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Referências (Complementar)

SANTOS, A. D. G. **Projeto de letramento comunitário: fundamentos e ações**. 1. ed. Natal: IFRN, 2024. v. 1. 184p .

SANTOS-MARQUES, I. B. A.; KLEIMAN, A. B. projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social. **ComSertões**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 1-19, 2019.

SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento na Educação de Jovens e Adultos: o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória**. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2012.

SANTOS, I. B. A. Projetos de letramento: ressignificação da prática docente. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (org.) **Letramentos múltiplos: práticas e representações**. Natal/RN: EDUFRRN, 2008.

TINOCO, G. M. A. M. **Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem: Campinas, 2008.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Metodologia da Pesquisa	Carga-Horária: 30(40/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 2
EMENTA	
Orientações para elaboração de trabalhos técnicos, científicos e/ou acadêmicos, considerando o conhecimento científico e metodologias de pesquisa.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo Geral: • Compreender, com vistas à elaboração do TCC, a metodologia para a elaboração de trabalhos técnicos, científicos e acadêmicos. Objetivos Específicos: • Identificar aspectos históricos da constituição da ciência moderna; • Reconhecer elementos que caracterizam o conhecimento científico; • Compreender a existência de fundamentos epistemológicos da Ciência Moderna e especificidades das Letras e da Educação; • Compreender as estratégias metodológicas para a construção de projetos de pesquisa; • Analisar e interpretar os dados de pesquisa; • Conhecer e aplicar técnicas de análise de dados; • Sistematizar e organizar os dados de uma pesquisa.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• A construção do conhecimento científico (a ciência e o conhecimento científico e a linguagem no texto científico) • A pesquisa: conceitos, tipos e funções (aspectos éticos da pesquisa e características da pesquisa científica); • Métodos de pesquisa (classificação da natureza da pesquisa, classificação dos objetivos e procedimentos da pesquisa); • Normas Técnicas de Trabalhos Científicos; • O projeto de pesquisa.	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, <i>e-mail</i> e <i>chats</i> .	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	

BARROS, J. D. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CHALMERS, A. **A fabricação da ciência**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FACCINA, C, R.; PELUSO, L. A. **Metodologia científica**: o problema da análise social. São Paulo: Pioneira, 1984.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FOUCAULT, M. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Tradução: Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1993.

KIPNIS, B.; DAVID, A. C. **Elementos de pesquisa em esporte escolar**. 2005. Monografia (Graduação em Educação) - Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, Brasília, 2005.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia em ciências humanas. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Editora UFMG, 1999.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Tradução: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2001.

PESSIS-PASTERNAK, G. **A ciência**: deus ou o diabo?. Tradução: Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

RIZZINI, I.; CASTRO, M. R.; SARTOR, C. S. D. **Pesquisando**: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 1999.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampli. São Paulo: Cortez, 2002.

Referências (Complementar)

DIONNE, J.; LAVILLE, C. **A Construção do Saber**. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Tradução: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2001.

PESSIS-PASTERNAK, G. **A ciência**: deus ou o diabo? Tradução: Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social métodos e técnicas**. 3. ed. rev e ampli. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Carga-Horária: 30(40/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 2
EMENTA	
Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnico-científica e/ou acadêmica.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: • Identificar marcas estilísticas e traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos. Objetivos específicos: • Utilizar-se de estratégias de sumarização, pessoalização e impessoalização da linguagem; • Produzir gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos previstos na disciplina.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica (características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica e estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem); • Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica (formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo e ilha textual e convenções da ABNT para citações do discurso alheio); • Estratégias de sumarização; • Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico (estrutura composicional e estilo).	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio como, textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, e-mail e chats.	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
GARCEZ, L. H. C. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	

MOTTA-ROTH, D. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editora, 2010.

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA, E. G. **Resumo**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2007. (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E. G. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E. G. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2005.

PALHANO, J. M. P. **Leitura e Produção do Texto Acadêmico**. Natal: Editora IFRN, 2021.

PASSEGGI, M. C. VINCITENI, P. P.; SOUZA, E. C. (org.). Pesquisa auto(biográfica) narrativas de si e formação. [S. l.]: Editora CRV, 2020.

PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (org.). **Memorial de formação**: uma narrativa pedagógica de profissionais de educação Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

Referências (Complementar)

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, c2008.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2004.

PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. *In*: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (org.). **Memorial de formação: uma narrativa pedagógica de profissionais de educação**. Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 1- 21.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

APÊNDICE II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
KLEIMAN, A. B. Os significados do letramento uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento Educação e sociedade).	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor Metodologias de Ensino na perspectiva do letramento Práticas de letramento literário Práticas de letramento cívico Práticas de multiletramentos	07
BAGNO, M. Língua materna : letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor Metodologias de Ensino na perspectiva do letramento Práticas de letramento literário Práticas de letramento cívico Práticas de multiletramentos	05
SOARES, M. Letramento um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor Metodologias de Ensino na perspectiva do letramento Práticas de letramento literário Práticas de letramento cívico Práticas de multiletramentos	06
GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos . 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2013.	Metodologia da pesquisa Leitura e produção de textos acadêmicos	04
LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L. M. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.	Metodologia da pesquisa Leitura e produção de textos acadêmicos	09
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia da pesquisa Leitura e produção de textos acadêmicos	15
BRASIL. Informática básica . 3. ed. atual e rev. Brasília/ DF: UNB, Centro de Educação a Distância, 2008.	Informática básica e ambientação virtual	02
MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EaD : a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	As tecnologias da educação e a EAD	03
LÉVY, P. Cibercultura . 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. (Coleção TRANS).	Práticas de multiletramentos	04
BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal . Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.	Estudos de Letramento Práticas de letramento literário	02
KLEIMAN, A. Leitura : ensino e pesquisa. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.	Práticas de letramento literário	02
BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola : mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Estudos de Letramento Práticas de letramento literário	02

CITELLI, A. (coord.). Outras linguagens na escola : publicidade, cinema e tv, rádio, jogos e informática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	Práticas de letramento literário	02
COSTA, A. C. T. B.; GOMES, A. L. O conto de fadas na educação de jovens e adultos : uma proposta de ensino de literatura. Curitiba: CRV, 2013.	Práticas de letramento literário	02
SCHNEUWLY, B.; DOLZ-MESTRE, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2004.	Estudos de Letramento Práticas de letramento literário	02
AMARAL, A. L.; VEIGA, I. P. (org). Formação de professores : políticas e debates. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor	02
ANDRÉ, M. E. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.	Práticas de letramento do professor	02
KLEIMAN, A. B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. Filologia e Linguística Portuguesa , [s. l.], v. 8, p. 409-424, 2006. Disponível em http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59763/62872 . Acesso em: 2 dez. 2025.	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor	02
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. <i>et al.</i> Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor	02
PERRENOUD, P. Ensinar : agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.	Práticas de letramento do professor	02
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	Práticas de letramento do professor	02

Documento Digitalizado Público

PPC do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica

Assunto: PPC do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica
Assinado por: Santos Marques
Tipo do Documento: Parecer Pedagógico Final de PPC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Ivoneide Bezerra de Araujo Santos Marques, COORDENADOR(A) DE CURSOS - FAG-IFRN - CESPLPM/ZL, em 24/01/2026 11:14:57.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/01/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2469530
Código de Autenticação: 2382346543



Documento Digitalizado Público

PPC_ Especialização em Alfabetização e letramento na Educação Básica (EaD)

Assunto: PPC_ Especialização em Alfabetização e letramento na Educação Básica (EaD)

Assinado por: -

Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*

Alfabetização e letramentos na educação básica

*na modalidade a distância
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

www.ifrn.edu.br

Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em
*Alfabetização e letramentos na
educação básica*
na modalidade a distância
(Pós-Graduação Lato Sensu)

Área (CAPES): Letras/linguística

Projeto aprovado pela Deliberação nº 6/2026-CONSEPEX/IFRN, de 06/02/2026.

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Samira Fernandes Delgado
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Francinaide de Lima Silva Nascimento
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Ivoneide Bezerra de Araújo Santos Marques

Alana Driziê Gonzatti dos Santos

Dayveson Noberto da Costa Pereira

Erika Bezerra Cruz de Macedo

Marinalba Maria de Medeiros Moraes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade

Ana Lúcia Pascoal Diniz

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Louize Gabriela Silva de Souza

Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva

Tito Matias Ferreira Junior

Carlos Moisés de Oliveira

Joséria Medeiro de Azevedo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	9
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	10
6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	11
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	11
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	13
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	15
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	16
11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	17
11.1. BIBLIOTECA	19
12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	19
13. CERTIFICADOS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	22
APÊNDICE II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	23

● APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, referente à área de Letras/Linguística da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com a compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, em diferentes contextos, e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um campo de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente (CNE, 2017). É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o PPP e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta *práxis* pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

Atende à Resolução CNE/CES nº 1, de 06 de abril de 2018, Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018, assim como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

ÁREA DE CONHECIMENTO: Letras/Linguística (CAPES).

MODALIDADE: a distância

De acordo com a Portaria nº 1050, de 22 de agosto de 2008, a distância, conforme a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e a Portaria nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010.

2. JUSTIFICATIVA

Tanto a reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, quanto o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrente da economia global e informacional, imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas se materializaram, no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais; contribuíram para o acesso à educação, à ciência e à tecnologia para que pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de superar a lógica exclusivamente produtivista, a qual deve ser inserida no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, assim como nas demandas que atendam à função social da instituição. Essa postura faz com que os processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o IFRN atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

No âmbito do estado do Rio Grande do Norte, a oferta do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, vem suprir a demanda de graduados em Letras e Pedagogia que atuam como docentes de ensino básico de um curso *latu sensu*, ofertado de modo gratuito na área dos letramentos, até então inexistente, conforme dados apresentados abaixo.

Considerando o público alvo deste curso, profissionais oriundos dos cursos de Letras e/ou Pedagogia, destaca-se que, de acordo com dados do INEP (Avaliação de 2017 - http://download.inep.gov.br/educacao_superior/igc_cpc/2018/resultado_cpc_2017.xlsx), há 317 cursos de Letras e 1211 cursos de Pedagogia em funcionamento no Brasil. Deste universo, 23 cursos de Letras e 12 de Pedagogia se concentram no Rio Grande do Norte, formando, em média, anualmente, 1790 novos licenciados nas áreas em foco.

No contexto potiguar, percebe-se o emergente interesse pela temática do letramento nesses cursos de graduação, conforme dados a seguir:

- Os cursos de Pedagogia ofertados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e no Centro Universitário Facex (UNIFACEX) possuem a disciplina “Alfabetização e Letramento” como parte obrigatória do currículo; na UFRN, há, ainda, a disciplina “Letramento e Ensino” como optativa; na Universidade Potiguar (UnP), tem-se o componente obrigatório “Letramento e Alfabetização” e, na Faculdade Estácio de Natal (FAL Estácio), “Alfabetização e Letramento – fundamentos, métodos e práticas”;
- O curso de Letras/Português da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) possui a disciplina “Oralidade e Letramentos na escola” como componente obrigatório de sua matriz;
- Os cursos de Letras, em suas diferentes habilitações, da UERN, possuem, em sua matriz curricular, as disciplinas “Estudos de Letramento I” e “Estudos de Letramento II” como optativas. Além disso, a partir de informações retiradas do e-Mec (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - <http://emec.mec.gov.br/>), em que se realizou mapeamento de cursos de especialização no Brasil na área dos letramentos, chega-se às seguintes constatações:
 - a) Há, com dados de 2022, **614** cursos de especialização no Brasil, ativos e aprovados pelo Ministério da Educação, que utilizam em seu título a palavra “letramento”;
 - b) Destes, **591** relacionam diretamente o termo letramento à alfabetização e/ou à educação infantil, enquanto **23** não o fazem, focando no conceito ou em suas relações com oralidade, estudos literários, práticas educacionais, formação de professores, informação, multiletramentos, pedagogia/tecnologia digital e práticas sociais;
 - c) Daqueles, **606** são ofertados por instituições privadas, ao passo que apenas **8** são ofertados por instituições públicas de ensino (1 estadual e 7 federais);
 - d) **453** são cursos presenciais, ao passo que **161** cursos são ofertados na modalidade a distância;
 - e) No Rio Grande do Norte, são ofertados atualmente **3** cursos, todos por instituições privadas (Universidade Potiguar, FAL Estácio - Faculdade Estácio de Natal e Faculdade Metropolitana Norte Riograndense) com o foco em Alfabetização e Letramento.

Nesse sentido, a implantação da Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano Nacional da Educação e ao Plano de Desenvolvimento Educacional, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, por entender que estará contribuindo para a elevação de qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o Especialista em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica tem como **objetivo geral** formar profissionais para desenvolver práticas de alfabetização e letramentos na educação básica.

Objetivos específicos do curso

- Discutir o processo de alfabetização na perspectiva dos letramentos;
- Ampliar os letramentos do professor, formando agentes de letramento para atuar na educação básica;
- Oferecer subsídios epistemológicos, teóricos e metodológicos para o trabalho com as práticas de alfabetização e letramentos na escola;
- Discutir múltiplas manifestações dos letramentos e as implicações delas decorrentes para o ensino de línguas;
- Refletir sobre possibilidades de articulação de saberes de diferentes áreas do conhecimento a partir das práticas de letramento; e
- Abordar metodologias de ensino ativas, dialógicas e/ou emancipatórias, considerando os usos sociais da linguagem relativos à fala, à leitura e à escrita.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica destina-se a portadores de diploma de graduação, de acordo com seleção para público específico, podendo ser solicitados outros requisitos, como por exemplo, a comprovação de ser professor ou de determinada atuação profissional, dentre outros.

O acesso deve estar condicionado a processo de seleção, conveniado ou aberto ao público e desenvolvido por meio de provas (exames), programas de acesso, análise curricular e/ou entrevista, conforme predefinição no projeto pedagógico de cada curso e previsto em edital.

Além dos requisitos previstos, o acesso ao curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica deverá contemplar as seguintes políticas afirmativas:

- a) No mínimo 20% (vinte por cento) das vagas disponibilizadas aos cursos ofertados são destinadas aos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas de acordo com a Resolução nº 03/2017-CONSUP/IFRN.
- b) Considerando a Lei 13.146/2015, que trata sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e visando democratizar o acesso ao ensino superior por este público, em consonância com o PDI do IFRN e com o que está previsto na Resolução nº 5/2017-CONSUP/IFRN, serão reservados, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, 5% (cinco por cento) das vagas, de ampla concorrência para pessoas com deficiência.
- c) Outros percentuais poderão ser reservados de acordo com convênios ou especificidades previstas no projeto pedagógico de cada curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, modalidade a distância, está fundamentado nos dispositivos legais que tratam dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, denominados cursos de especialização, a saber:

- No Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 (que trata da educação a distância) da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências, que permite a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*;
- Na Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização.
- Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Parecer CNE/CES nº 142/2001 e Resolução nº 01, de 03 de abril de 2001, que estabelecem normas de funcionamento para cursos de pós-graduação;

- Portaria MEC nº 1050/2008 e portaria MEC nº 1369/2010, que credenciam o IFRN a ofertar cursos na modalidade da educação a distância;
- Resolução nº 33, de 20 de dezembro de 2010, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização.
- Resolução nº 1, de 6 de Abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996 e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 476, de 08 de agosto de 2018, que propõe alteração do inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, denominados cursos de especialização no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.

Considerando a necessidade de promover a formação continuada de profissionais da área de Letras/Pedagogia que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, ao final do curso, os professores devem ser capazes de

- desenvolver práticas de alfabetização e letramento nos diferentes segmentos da educação básica;
- compreender, a partir dos usos da leitura, escrita e fala, a natureza social dos letramentos;
- desenvolver eventos de letramentos múltiplos na esfera escolar e para além dela;
- planificar, desenvolver e avaliar dispositivos didáticos para o trabalho com as práticas de letramento na educação básica;
- trabalhar com práticas de letramento da contemporaneidade, mediadas pelos gêneros discursivos em uma perspectiva multimodal;
- formar agentes de letramento para atuar na educação básica.

A natureza do curso exige metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, oficinas e práticas que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº 01/2018, no PPP do IFRN e nos demais documentos legais pertinentes.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se a estética da sensibilidade, a política da igualdade, a ética da identidade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a intersubjetividade. Assim, a partir das orientações previstas nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nas atividades deste curso, visando o perfil de egresso do curso ora proposto, de forma transversal, levar-se-á em consideração a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012, conforme os Art. 7 e 8, observando-se os princípios de equidade, justiça social e democracia para promover uma educação comprometida com a promoção dos Direitos Humanos.

Neste curso, isso será observado na proposição do trabalho com a linguagem, ancorando-se numa perspectiva crítica e na abordagem dos estudos de letramento de vertente sociocultural (Kleiman, 1995). Além disso, as práticas pedagógicas serão planejadas nos diversos componentes curriculares, contemplando princípios de uma pedagogia crítica (Freire, 1996; 1978).

O curso está organizado em módulos compostos por disciplinas, com uma carga horária total de 540 horas, sendo 500 horas destinadas às disciplinas e 40 horas a um trabalho de conclusão do curso (TCC), em consonância com o PPP Institucional. O Quadro 1 descreve a listagem de disciplinas do curso e o Apêndice I apresenta as ementas e programas das disciplinas.

Quadro 1 – Componentes curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	NÚMERO DE CRÉDITOS	SOMATÓRIO DE CH	
		h/a	hora
MÓDULO I			
Fundamentos da EAD e Ambientação Virtual	1	27	20
Concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa	2	53	40
Subtotal da CH do Módulo I	3	80	60
MÓDULO II			
Alfabetização e Letramentos	4	107	80
Práticas de Alfabetização na Perspectiva dos Letramentos	3	80	60
Subtotal da CH do Módulo II	7	187	140
MÓDULO III			
Práticas de Letramento do Professor	2	53	40

Práticas de Multiletramentos	2	53	40
Subtotal da CH do Módulo III	4	107	80
MÓDULO IV			
Práticas de Letramento Literário	2	53	40
Práticas de Letramento na EJA	3	80	60
Metodologias de Ensino na Perspectiva do Letramento	2	53	40
Subtotal da CH do Módulo IV	7	186	140
MÓDULO V			
Metodologia da Pesquisa	2	53	40
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	2	53	40
Subtotal da CH do Módulo V	4	107	80
Somatório da CH Total dos Módulos		667	500
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		53	40
Total da Carga horária do curso		720	540

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de formação. Desse modo, o TCC será desenvolvido no último módulo do curso, a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas.

O estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. São consideradas produções acadêmicas de TCC para a Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica:

- monografia;
- artigo científico;
- capítulo de livro publicado;
- memorial de formação;
- outra forma definida pelo Colegiado do Curso.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante;

- entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo orientador; e
- avaliação escrita e/ou defesa pública do trabalho pelo estudante perante uma banca examinadora a ser definida pela coordenação do curso, juntamente com o(a) orientador (a).

O Trabalho de Conclusão de Curso será submetido a uma banca examinadora, a qual será composta pelo professor orientador e dois profissionais pós-graduados com mestrado ou doutorado, podendo ser convidado para compor essa banca um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista critérios como: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza, coerência etc.); postura; interação; nível de participação e envolvimento; atendimento ao gênero discursivo solicitado e, em caso de apresentação em defesa pública, material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima para a aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação dentro do prazo estabelecido pelo curso, conforme definido na Organização Didática do IFRN, isto é, até 6 (seis) meses a mais que a duração prevista.

6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso é norteador do currículo no Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista, sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores poderão desenvolver aulas de

campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva de simplesmente aferir uma nota, para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação continuada, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho e seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos, bem como, na especificidade dos conteúdos/saberes trabalhados ao longo do curso:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber acadêmico-científico;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;

- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais didáticos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- definir e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- desenvolver projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras em grupo.

6. 4. 1 Estratégias Metodológicas para Desenvolvimento do Curso a Distância

A proposta metodológica definida para este curso está mediada por um conjunto de saberes e práticas que se relacionam, visando a uma formação autônoma, responsável e crítica. Nesse sentido, as disciplinas e as demais componentes curriculares que integram a matriz são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão sobre as práticas de letramento na educação básica. Constrói-se, com isso, uma transversalidade entre conteúdos gerais e específicos da área, mediando-se o processo de ensino e aprendizagem por uma perspectiva interdisciplinar.

Metodologicamente, o curso ocorrerá a distância, com previsão de encontros presenciais planejados pontualmente (atendimento ao prescrito legalmente para cursos nesse formato) com o intuito de viabilizar o processo formativo e a interação por meio da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis institucionalmente e descritas nas ementas e programas de cada componente curricular.

A oferta e o desenvolvimento das disciplinas do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância, ocorrerão concomitantemente ao longo dos semestres letivos, de acordo com a carga horária que lhes é designada. Entretanto, as disciplinas com menor carga horária poderão ser integralizadas em menor tempo, ao longo do semestre, de acordo com o planejamento de cada período.

Reconhecendo-se, pois, que o processo de ensino e aprendizagem, na modalidade a distância, requer algumas metodologias diferenciadas das habitualmente utilizadas no ensino presencial; faz-se necessário traçar estratégias de interação entre os participantes do curso – formandos, professores formadores e apoio tutorial (quando previsto) – que garantam transposição didática adequada, uma comunicação eficiente entre os agentes educacionais envolvidos e utilizando-se dos meios necessários para se alcançarem os fins como componentes fundamentais para essa formação.

A oferta do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica propõe um modelo que mescla algumas atividades presenciais, pontuais, e à distância, priorizando as últimas. No início do primeiro período, pode ocorrer um encontro com o propósito de apresentar as disciplinas e seus respectivos professores. Para as turmas ingressantes, além dessas apresentações habituais, destacamos a realização de uma oficina sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle). Os demais encontros, caso necessário, acontecerão ao final de cada semestre letivo, tendo como principal objetivo a realização das avaliações.

As atividades realizadas a distância compreendem o uso dos recursos do Moodle (fóruns, chats, envio de arquivos, questionários etc.) articulados ao material didático disponibilizado na plataforma.

O acesso à plataforma é feito por meio do endereço: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/ifrn-ead-ava>. A página do curso disponibiliza, além do acesso a cada disciplina, uma sala de coordenação, na qual o aluno disporá de um fórum de dúvidas, estabelecendo um canal direto de comunicação com a coordenação de curso, para ter acesso a informações necessárias, esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas.

A oferta deste curso está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educandos por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, contemplando os seguintes aspectos metodológicos:

a) Linguagens e mídias

Compreende-se a educação a distância como um diálogo mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. A escolha das mídias a serem

utilizadas podem auxiliar no aprendizado do estudante, desde que levados em consideração a sua realidade socioeconômica e definida de maneira clara como tais mídias podem se transformar em meios efetivos pelos quais ocorre o processo de ensino e aprendizagem.

Partindo dessa realidade, o material em suporte eletrônico deve estar articulado a outros materiais informáticos e ao suporte de páginas web, portais acadêmicos, repositórios, sites e blogs. Deve ser levado em consideração o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia acessível que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de conhecimentos.

b) Convergência e integração entre as diferentes mídias

No Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, são utilizadas várias mídias que se devem complementar no processo de interação entre professores, mediadores, alunos e conteúdos, propiciando diálogo entre todos os participantes. Na elaboração deste projeto, existe a preocupação de compensar a interatividade que ocorre numa aula presencial com outro tipo de interação, como propõe a Teoria do Diálogo Mediado, que trata da constituição do diálogo com o professor, mediado por materiais pré-determinados em sua estrutura e conteúdo.

O aluno também é estimulado a relacionar os conteúdos propostos com experiências do dia a dia. De acordo com o planejamento de cada período e suas disciplinas, poderão ser desenvolvidas aulas, utilizando-se a web conferência, recurso que permite a sincronidade a distância com comunicação em tempo real, atendendo a várias turmas simultaneamente de acordo com as condições pedagógicas e de infraestrutura dos polos, aproveitando as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação (TICs), não apenas na busca e transmissão de informação e conhecimento, mas também na interação entre os distintos entes envolvidos no processo de formação.

O presente projeto pedagógico delineia, portanto, um curso de especialização a distância, utilizando a Internet e os materiais em suporte eletrônico articulados com outras mídias, levando sempre em consideração as condições dos alunos matriculados. Quando houver previsão, contará com um sistema pedagógico que envolve os papéis do professor conteudista, professor formador e tutor a distância com o intuito de articular e estimular o

trabalho cooperativo. Isso, sem abrir mão de uma das características mais básicas da educação a distância, que é a autonomia do estudante e sua liberdade de aprender.

Dentre os meios e recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem (Moodle), utiliza-se basicamente: suporte informático – web conferência e Internet; espaços de comunicação virtual tais como chats, grupos de discussão, correio eletrônico, entre outros; materiais audiovisuais – gravações de áudio, de vídeo; materiais eletrônicos – guias de estudos que incluem exercícios, textos, livros, entre outros; e softwares produzidos especificamente para o desenvolvimento das habilidades requeridas para a formação do profissional licenciado em Tecnologias Educacionais.

O uso das tecnologias da comunicação é incentivado como forma de trabalhar a prática discente. Para tanto, realizar-se-á uma disciplina inicial de 30 horas, denominada Fundamentos e Práticas Aplicados à Educação a Distância para que o aluno se familiarize com a plataforma de aprendizagem e seja orientado a ser um estudante na modalidade de educação a distância.

c) Processo de interação entre estudantes e professores formadores

Durante cada período letivo, o processo de interação se dá, majoritariamente, por meio do ambiente virtual Moodle e de eventuais encontros presenciais para ampliar possibilidades de formação dos cursistas. É utilizado um ambiente virtual de aprendizagem em que os estudantes, tutores/mediadores (em ofertas com fomento externo) e professores formadores podem interagir, de forma síncrona ou assíncrona, no processo de construção do conhecimento. Além disso, nesse ambiente, são disponibilizados materiais didáticos a serem utilizados pelos estudantes.

d) Concepção e papel do professor mediador

Em ofertas com fomento externo à instituição, o professor (tutor/mediador) é o sujeito responsável por transmitir e construir um sentimento de pertencimento do aluno em relação à instituição, por meio da orientação de estudos e da organização das atividades (individuais ou grupais) e pelo diálogo permanente. A mediação ocorre a distância e é realizada pelo professor (tutor/mediador), que trabalha em conjunto com o professor formador, titular da disciplina. A mediação é realizada por professores que, além de especialistas em suas respectivas disciplinas,

são capacitados para atuarem na EaD, mediante o domínio dos meios tecnológicos que poderão vir a ser utilizados durante o transcorrer da disciplina. Essa relação tem como princípios basilares o respeito mútuo entre esses agentes que se pautam pela adoção de posturas éticas e solidárias, reconhecendo o papel de cada um como elemento que compõe o todo do processo de ensino e aprendizagem a distância.

e) Definição da concepção e estrutura de tutoria¹

A concepção de tutoria baseia-se no modelo generalista, em que o estudante é acompanhado durante todo o processo de ensino e aprendizagem por meio da figura do tutor, cuja função é mediar didático-pedagogicamente o processo de aprendizagem. A presença e a disponibilidade dos tutores/mediadores têm se mostrado importantes não somente como elementos motivadores, mas também como estratégias de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a possibilitar a construção coletiva do conhecimento.

A tutoria ocorrerá a distância. Ela é realizada pelo tutor/mediador que trabalha em conjunto com o professor formador numa relação de 1 (um) tutor para cada 50 (cinquenta) alunos. Essa tutoria ou mediação é realizada por professores **formados** em EAD, para conhecer suas funções e responsabilidades e o sistema de tutoria que utiliza. Ela pode ocorrer individualmente ou em grupos, de acordo com as necessidades do curso.

A tutoria a distância é tarefa de um professor com conhecimento específico na área e conhecimento no uso das TDIC. Durante o desenvolvimento do curso de especialização, ele deve dar suporte ao professor formador, durante o desenvolvimento da disciplina, nas questões relativas à seleção de conteúdo, preparação e avaliação de atividades; deve ainda auxiliá-lo na interação com o estudante, por intermédio de diversas mídias, tanto no que diz respeito ao conteúdo, quanto às demais atividades acadêmicas, estando à disposição dos estudantes para tirar dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas. Por isso, entre os critérios de seleção, exige-se qualificação profissional na área do conhecimento.

O trabalho da tutoria é orientado pelos professores formadores e pela coordenação de curso. O tutor/mediador a distância deve ter conhecimento específico na área para auxiliar o

¹ Apenas quando for previsto na oferta.

professor formador no desenvolvimento do curso. Por isso, a atuação dos tutores, quando a oferta previr, ocorrerá nos seguintes momentos/fases:

Planejamento do curso: nessa fase, caberá ao tutor a distância/mediador discutir com o professor formador conteúdos do material didático a ser utilizado e o sistema de acompanhamento e avaliação dos estudantes; poderá ser realizada uma formação em EaD para conhecer o sistema de tutoria que irá exercer, suas funções e responsabilidades.

Desenvolvimento do curso: nessa fase, os tutores a distância serão estimuladores e orientadores do processo pedagógico, devendo esses profissionais dar o suporte necessário para a adaptação do estudante a essa modalidade de ensino.

Avaliação do curso: os tutores a distância participarão, de forma sistemática, do processo de avaliação do curso, tanto em seu desenvolvimento, quanto ao final do período letivo, a partir de sua efetiva participação e observação do processo. Essa avaliação levará em consideração aspectos como material didático, instrumentos de avaliação de conteúdo, participação do professor formador e do estudante, interação professor formador e tutores, atuação do coordenador do curso, infraestrutura e funcionamento do curso, metodologias utilizadas, bibliografia recomendada etc.

f) Relação numérica de tutores e horas disponíveis para o atendimento ao curso

Quando a oferta previr tutoria, o atendimento aos estudantes será realizado por um (01) tutor para cada 50 (cinquenta) alunos, que os acompanharão nas atividades já especificadas. A seleção dos tutores, carga horária necessária e turnos de atuação serão detalhados em editais específicos da oferta.

g) Utilização de recursos para interação entre estudantes, tutores e professores formadores

Durante cada período letivo, o processo de interação acontece a distância, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem e de eventuais momentos formativos presenciais a serem planejados pela coordenação do curso. É utilizado um ambiente virtual em que os estudantes, tutores e professores formadores podem interagir, de forma síncrona ou assíncrona, no desenvolvimento do curso. Além disso, nesse ambiente são disponibilizados materiais didáticos a serem utilizados pelos estudantes. Também podem ocorrer encontros síncronos com o uso de

recursos como web conferência ou videoconferência, lives e outros que permitem o trabalho de tópicos específicos do curso em tempo real.

7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40;
- Produção científica: os estudantes deverão escrever um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual deverá ser submetido a uma banca examinadora; e
- Média mínima de desempenho dos estudantes: 60%.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura. Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para observar inadequações ou erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo. Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, na efetivação das atividades propostas, logo, deve dispor de variedade nas formas de elaboração e aplicação, a fim de que corresponda com a diversidade de apreensões e compreensões que abrangem o aprendente.

Nesse sentido, a avaliação deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a (re)construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de cidadãos. Além disso, precisa contemplar a (re)orientação nos aspectos menos expressivos

da aprendizagem demonstrada, lembrando que os estudantes, enquanto adultos, evidenciam um processo de apreensão dos saberes pautado na contextualização e na significância.

Desta forma, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise, tanto dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante, quanto do seu planejamento pedagógico, a fim de que os resultados alcançados possam servir às observações e possíveis alterações necessárias em um ou em outro desses contextos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas e diversificadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos e dos seus conhecimentos prévios, integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re)construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são atividades tais como: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, chats, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos. As atividades realizadas na modalidade a distância (atividades didáticas de cada disciplina, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem) serão avaliadas a distância.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à participação nas atividades propostas na plataforma, às aulas teóricas, às atividades práticas, aos trabalhos acadêmicos e aos exercícios de aplicação. O aproveitamento acadêmico é avaliado mediante o acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas propostas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação e a certificação de conhecimentos, como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica, na modalidade a distância.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Funciona com

um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que, além de estar informatizado, está tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo é organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e às recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos programas de cada componente curricular, estão previstos 3 (três) títulos na bibliografia básica e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar. Para os títulos da bibliografia básica estão disponíveis, para consulta e empréstimo, um exemplar dos livros indicados para cada 5 (cinco) vagas autorizadas, além de mais um exemplar como reserva técnica. E, para os títulos da bibliografia complementar, estão disponíveis para consulta e empréstimo 2 (dois) exemplares, além de mais 1 (um) exemplar como reserva técnica.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Apêndice II.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído, preferencialmente, por professores com titulação de mestre ou de doutor, obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecido pelo Ministério da Educação. No entanto, caso necessário, poderá seguir o que trata o Artigo 9º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018: “[...] no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente”.

Os quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período, correspondente ao quadro 1.

Quadro 03 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso

Descrição	Qtde.
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e Bacharelado/Licenciatura em Letras	4
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e Bacharelado/Licenciatura em Informática	1
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e Bacharelado/Licenciatura em Pedagogia	1
Total de professores necessários	06

Quadro 04 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	03

Além disso, é necessária a existência de um professor coordenador de curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área de Letras, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

12. CERTIFICADOS

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de **Especialista em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503 . Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em:

<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1226/-resolucao-cne-cp-n-1>. Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 1369/2010**. Credencia o IFRN (Instituição e polos) a ofertar cursos na modalidade da educação a distância. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em:

<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/LEGISLACAO-NORMAS-COGRAD/Portaria%20Normativa%20MEC%201369-2010%20-%20credenciamento%20EAD%20seguida%20de%20credenciamento%20anterior.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 1050/2008**. Credencia em caráter experimental, exclusivamente para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, aprovados no âmbito do "Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB", as instituições públicas de ensino superior listadas, na forma de APÊNDICE. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2008a.

Disponível em:

http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/noticias_ead/365/2008/09/portaria_n_1.050,_de_22_de_agosto_de_2008. Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2008b.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 02/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf> . Acesso em: 2 dez. 2025. Brasília/DF: 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Ministério da Educação, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. **Resolução CNE/CES nº 07, de 11 de dezembro de 2017**.

Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-007-2017-12-11.pdf>. Acesso: 02 dez. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. **Parecer CNE/CES nº 476, de 08 de agosto de 2018**. Que propõe alteração do inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/95971-pces476-18/file>. Acesso em: 2 dez. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. **Resolução CNE/CES nº 01, de 6 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018b. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 02 dez. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>. Acesso em: 2. dez. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Petrópolis: Vozes, 1978.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [IFRN]. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012a. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [IFRN]. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN: IFRN, 2012b. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Fundamentos da EAD e Ambientação Virtual	Carga-Horária: 15h (20h/a)
Pré-requisito(s): Concepções de Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa	Créditos: 1
EMENTA	
A modalidade de educação a distância; introdução aos processos de ensino-aprendizagem na Educação a Distância. Ambientação na plataforma virtual de aprendizagem.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: • Estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação a Distância, reconhecendo as possibilidades e limitações dessa modalidade. Objetivo específico: • Familiarizar-se com o ambiente virtual de aprendizagem (A.V.A.), experimentando as ferramentas de ensino-aprendizagem, do ponto de vista comunicativo e pedagógico.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• A modalidade EaD: limites e possibilidades; • O ambiente virtual de aprendizagem e suas múltiplas possibilidades comunicativo-pedagógicas.	
Procedimentos Metodológicos	
• Exposição intercalada com discussões; • Oficina de ambientação ao AVA, em laboratório de informática; • Processos de tutoria. Gestão do tempo na EaD. Aulas expositivas. Atividades teórico-práticas individuais e em grupos. Discussão dos temas por intermédio de fóruns e chats.	
Recursos Didáticos	
• Computador; • Multimídia; • Internet; • Material didático digital.	
Avaliação	
A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua por meio da participação dos estudantes nos fóruns e chats, bem como na realização das atividades propostas.	
Referências (Básica)	
LIMA, A. Fundamentos e práticas na EaD . Natal: Editora do IFRN, 2012. PRETI, O. Educação a distância : prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. FREIRES, Kevin Cristian Paulino [et al]. Construindo o futuro da educação : tendências e desafios das tecnologias emergentes na educação do século XXI. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2024. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/ . Acesso em: 23 jan. 2026	
Referências (Complementar)	
AFONSO, J. (org.). BLOGS : revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Cengage, 2007. PASQUALLI, R. <i>et al.</i> Formação de professores para a educação profissional e tecnológica a distância da rede federal de educação brasileira: análise das produções acadêmicas. Anais do III Colóquio Nacional A Produção do Conhecimento em Educação Profissional , 2015. Disponível em: http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1268 . Acesso em: 26 set. 2017.	

PRETI, O. **Educação à distância**: ressignificando práticas. Brasília: Lider Livro Editora, 2005.

RIBEIRO, Marcelo Costa; OLIVEIRA, Rodrigo Rios Faria de; ARAÚJO, Dimas Dias de; BATISTA, Thiago Antonio Pereira; SILVA, Tiago Reis da. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB NOVA REGULAÇÃO: IMPACTOS JURÍDICO-PEDAGÓGICOS DO DECRETO Nº 12.456/2025 NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 5, p. e2261, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n5-73-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/2261>. Acesso em: 23 jan. 2026.

SILVA, Chris Alves; FERREIRA, Valdivina Alves. **Novo marco regulatório do EaD** : implicações e desafios para a educação superior. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: [10.1590/SciELOPreprints.12377](https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12377). Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12377>. Acesso em: 23 jan. 2026.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Concepções de Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa	Carga-Horária: 30(40/a)
Pré-requisito(s): Fundamentos da EaD e Ambientação Virtual	Créditos: 2
EMENTA	
Concepções de linguagem, de ensino e de gramática; gêneros discursivos; variação linguística; textualidade; leitura e produção de textos numa perspectiva transdisciplinar.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo Geral: • Discutir questões teóricas e metodológicas que possam subsidiar uma abordagem transdisciplinar para o ensino de Língua Portuguesa na escola. Objetivos Específicos: • Definir as concepções de linguagem e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa; • Examinar o lugar da gramática no ensino de Língua Portuguesa; • Refletir sobre o papel dos gêneros discursivos no ensino da Língua Portuguesa na escola; • Reconhecer a natureza variacionista da língua; • Averiguar o conceito de texto e de textualidade e suas implicações para a consecução dos objetivos do ensino de língua materna na escola.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Concepções de linguagem: expressão do pensamento, instrumento de comunicação e processo de interação; • A legitimidade da(s) gramática(s) no ensino de Língua Portuguesa; • Gêneros discursivos e ensino de língua; • Variação linguística; • Texto e textualidade.	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle (via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats. Assim, a metodologia desenvolvida, para essa disciplina, consiste em buscar construir o diálogo a partir do contato no ambiente virtual da sala de aula. A disciplina será desenvolvida em 03 (três) unidades temáticas com um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade estudada. Ainda serão postados, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo visto. Serão criados fóruns a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.	
Recursos Didáticos	
Utilização da plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
As atividades realizadas, durante a disciplina, assim como a participação em fóruns e chats, serão consideradas objetos de avaliação. O envio das atividades solicitadas deverá ser feito exclusivamente pelo sistema Moodle. Serão desconsideradas as enviadas por e-mail ou impressas. As atividades serão corrigidas pelos tutores/mediadores (quando previstos na oferta) e	

pelo professor formador de cada turma. Será dado o feedback (retorno) ao cursista para que se tenha clareza dos critérios adotados para atribuição da nota. Um dos critérios a ser considerado é justamente o cumprimento dos prazos estabelecidos para o envio das atividades propostas. As atividades postadas na plataforma terão valor de 0 a 100 (zero a cem) cada uma. A média final será obtida através da média aritmética de todas as notas adquiridas durante a etapa da disciplina. Será considerado aprovado o aluno que conseguir média final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. No ensino a distância, torna-se imprescindível observar a pontualidade na entrega de atividades e a presença dos alunos, colaborando no ambiente virtual de aprendizagem. O cumprimento dos prazos estabelecidos para o envio das atividades propostas será um dos critérios de pontuação e a participação nas atividades propostas.

Referências (Básica)

- ANTUNES, I. C. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- ANTUNES, I. C. **Aulas de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BARBOSA, J. P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis?. In: ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 1-20.
- BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. **Introduction to Text Linguistics**. Londres: Longman, 1983.
- BRÄKLING, K. L. **Trabalhando com artigo de opinião**: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's. São Paulo: Mercado de Letras, 2000. p. 1-17.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITTO, L. P. L. **Fugindo da norma**. Campinas: Átomo, 1991.
- CORREIA, D. A. (org.). O ensino da leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar. In: BAGNO, M. *et al.* **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 20-40.
- CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique**: Du savoir savant au savoir enseigné. Paris: La Pensée Sauvage, 1991.
- COSTA VAL, M. G. **Texto e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 21-40.
- GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- GREGOLIN, M. R. V. Linguística textual e ensino de língua: construindo a textualidade na escola. **Alfa**, [s. l.], v. 37, p. 23-31, 1993. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3930>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- HERNÁNDEZ, F. Os projetos de trabalho e a necessidade de transformar a escola. **Presença Pedagógica**, [s. l.], v. 20, p. 1-7, 1998.
- INFANTE, U. **Do texto ao texto**. São Paulo: Scipione, 1998.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- MARCUSCHI, L. A. Processos de produção textual. In: **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo:

Parábola Editorial, 2008. p. 50-85.

MORIN, E. **Complexidade e transdisciplinaridade**: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFRRN, 1999.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. Tempestade em copo d'água. **Revista Língua Portuguesa**, São Paulo, n. 68, p. 16-18, jun. 2011.

ROJO, R. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p. 09-13.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

TRAVAGLIA, L. C. Tipos, gêneros e subtipos textuais e o ensino de língua materna. In: BASTOS, N. B. (org.). **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: IP-PUC/SP; Educ, 2002, p. 201-214.

UCHÔA, C. E. F. **O ensino de gramática**: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Bibliografia Complementar

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FARACO, C. A. As sete pragas do ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel/PR: Assoeste, 1985. p. 13-28.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.

GERALDI, J. W. O ensino e as diferentes instâncias de uso da linguagem. In: **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado de Letras, 1996, p. 27 –47.

GERALDI, J. W. Construção de um novo modo de ensinar/aprender a língua portuguesa. In: GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado de Letras, 1996, p. 65– 77.

KLEIMAN, A. B. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário, Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007, p. 151-166.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

OLIVEIRA, M. S. Gênero e Letramento. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

OLIVEIRA, M. S. Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas e representações. Natal/RN: EDUFRRN, 2008, p. 93-118.

PEREIRA, N. M. **Ler e escrever**: compromisso no ensino médio. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Referências (Complementar)

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Editora Loyola, [2016?].

FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística**: língua diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editora, 2015.

FARACO, C. A. (org.). **Estrangeirismos**: guerras em Torno da Língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 13. ed. São Paulo : Cortez, 2009.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: **Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica**

Disciplina: **Alfabetização e Letramentos**

Carga-Horária: **60(80/a)**

Pré-requisito(s): Práticas de Alfabetização na Perspectiva dos Letramentos

Créditos: 4

EMENTA

A linguagem em uma perspectiva sócio-histórica; Concepções de linguagem e ensino de línguas; Linguagem e variação linguística; Contribuições dos estudos de letramento para o ensino de línguas na escola; Modelos de letramento; Práticas e eventos de letramento; A função social do letramento; Leitura e escrita como práticas sociais; Leitura e escrita como tecnologias.

PROGRAMA

Objetivos

Objetivo geral:

- Discutir fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos que possam subsidiar o trabalho com as práticas de letramento na escola.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Contribuições da concepção sócio-histórica de linguagem para o trabalho com as práticas letradas na escola (fala, leitura e escrita como práticas sociais);
- Contribuições dos estudos de letramento para o ensino de línguas (conceito de letramento; modelos de letramento; práticas e eventos de letramento; e leitura e escrita como tecnologias);
- Alfabetização e letramento (conceitos de alfabetização e letramento; alfabetização e práticas de letramento escolarizadas; e oralidade, leitura e escrita na escola);
- Letramento e interdisciplinaridade.

Procedimentos Metodológicos

As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio, como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, e-mail e chats.

Recursos Didáticos

Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.

Avaliação

O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso *online*, ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação na discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.

Referências (Básica)

- FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001a.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 2001b.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GIROUX, H. A. Alfabetização e a pedagogia do *empowerment* político. In: FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 1-27.
- KLEIMAN, A. B. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. **Rev. EJA em debate**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 23-38, Nov. 2012.
- KLEIMAN, A. B. Projetos de letramento na educação infantil. **Caminhos em Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009.
- KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (org.). **Ensino de Língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.p. 75-91.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel Unicamp; MEC, 2005.
- KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (org.) **O ensino e a formação do professor: Alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.
- KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995a.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995b.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
- MCLAREN, P. **A pedagogia da utopia**. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2001.
- MILLER, C. R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- MORAIS, A. G. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 25, p. 1-25, 2020.
- MORAIS, A. G. O Desenvolvimento da consciência fonológica e apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-18, 2015.
- MORAIS, A. G. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/Ebook%20Projetos%20de%20letramento.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

STREET. B. V. Perspectivas interculturais sobre o letramento, **Filologia e Linguística Portuguesa**, [s. l.]. v. 8, p. 465-488, São Paulo: Humanitas\FFLCH\USP, 2006.

STREET. B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Referências (Complementar)

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979. p. 248-293.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

GIROUX, H. A. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Práticas de Alfabetização na Perspectiva dos Letramentos	Carga-Horária: 45(60/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 3
EMENTA	
História da alfabetização no Brasil; Concepção de alfabetização e letramento; Diferenças entre alfabetização e letramento; Métodos de alfabetização; Conhecimentos necessários à aquisição da leitura e da escrita; Metodologias ativas nos processos de alfabetização e letramento.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: • Discutir aspectos da alfabetização no Brasil, considerando sua história, seus métodos, sua apropriação e sua relação com as práticas de letramento na contemporaneidade.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Alfabetização e letramento: contribuições de Paulo Freire; • Aspectos históricos dos métodos de alfabetização no Brasil; • Alfabetização: os métodos em questão; • Conhecimentos linguísticos e apropriação do sistema de escrita; • Conhecimentos e capacidades envolvidos no processo de alfabetização e letramento; • Práticas de leitura e escrita: eixos constitutivos do conhecimento; • O papel da escola na inserção do sujeito nas práticas letradas; • Organizações didáticas: projetos e oficinas de letramento.	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio, como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, e-mail e chats.	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	
KLEIMAN, A. B. Projetos de letramento na educação infantil. <i>Revista Caminhos em Linguística Aplicada</i> , [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009,	
KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (org.). Ensino de língua: representação e letramento . Campinas: Mercado de Letras, 2006. (Coleção Idéias sobre linguagem).	

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Campinas: Ministério da Educação/CEFIEL, 2005.

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

KLEIMAN, A. B. **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MORAIS, A. G. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 25, p. 1-25, 2020.

MORAIS, A. G. O Desenvolvimento da consciência fonológica e apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-18, 2015.

MORAIS, A. G. **Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos métodos?** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf. Acesso em: 16 out. 2008.

OLIVEIRA, M. A. **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita**. Belo Horizonte: Ceale; FaE; UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento).

MORAIS, A. G. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

SANTOS MARQUES, I. B. A.; KLEIMAN, A. B. Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social. **Revista ComSertões**, Juazeiro, v. 7, n. 1, p. 16-34, 2019.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. Letramento em Verbete: O que é letramento? In: SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 1-25.

SOARES, M.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale; FaE; UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento).

Referências (Complementar)

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MACEDO, D. Alfabetização, linguagem e ideologia. **Educação & Sociedade**, [s. l.], n. 73, p. 84-99, 2000.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. M.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CAFIEIRO, D. **Conhecimentos e capacidades envolvidos nos processos de alfabetização e letramento de crianças de seis anos**. Disponível em: <https://pactuando.files.wordpress.com/2013/05/alfabetizac3a7c3a3o-e-letramento-na-infancia1.pdf>. Acesso em: 2 set. 2022.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Práticas de Letramento do Professor	Carga-Horária: 45(60/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 3
EMENTA	
Os espaços de formação do professor; o professor como agente de letramento; os gêneros textuais da docência.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: • Compreender os letramentos do professor em seu espaço formativo, observando o papel dos gêneros discursivos na sua atuação profissional Objetivos específicos: • Refletir sobre o significado de formação no atual contexto; • Investigar as práticas de letramento do professor; • Analisar gêneros discursivos necessários à prática do professor.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
Conceito de professor reflexivo/pesquisador (conhecimento acadêmico e conhecimento prático, professor como consumidor de conhecimento e professor como produtor de conhecimento). Espaços de formação docente (as IES como espaços de formação docente e o cotidiano escolar como espaço de formação docente). Representações identitárias do professor (Professor como mediador e professor como agente de letramento). Gêneros textuais da esfera docente (plano de ensino, plano de aula, manual do professor, portfólio e diário reflexivo).	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio, como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, e-mail e chats.	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	
AMARAL, A. L.; VEIGA, I. P. (org). Formação de professores: políticas e debates . 5. ed. Campinas: Papirus, 2011. ANDRÉ, M. E. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.	

KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. *In*: CORRÊA, M.; BOCH, F. **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2006a. p. 1-18.

KLEIMAN, A. B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Filologia e Lingüística Portuguesa**, [s. l.], v. 8, p. 409-424, 2006b. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59763/62872>. Acesso em: 2 dez. 2025.

KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho?. *In*: KLEIMAN, A. B. **A formação do professor: perspectivas da Lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 39-68.

KINCHELOE, Joe L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Tradução: Nize Maria Campos Pellanda. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (org.). **Letramentos múltiplos: formação de agentes de letramento**. Natal: EDUFN, 2008. p. 1-20.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014a.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014b.

Referências (Complementar)

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A.; MARTINS, A. A. **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SANTOS-MARQUES, I. B. A.; OLIVEIRA, C. M. Redução categorial na base nacional comum de formação e professores da educação básica: perspectivas em linguística aplicada. *In*: LEURQUIN, E. V. L. F.; SILVA, M. C.; NASCIMENTO, M. V. F.; SILVA, G. B. (org.). **Ensino, aprendizagem e formação de professores na perspectiva da linguística aplicada**. São Paulo: Pontes, 2024. p. 27-48.

SILVA, A. J.; SANTOS-MARQUES, I. B. A. A formação do professor de português: desafios e possibilidades. **LES - Linguagem, Educação e Sociedade**, [s. l.], v. 25, n. 49, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2769>. Acesso em: 21 dez. 2025.

OLIVEIRA, M. S. O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento. *In*: SERRANI, S. (org.) **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo, Editora Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, C. M.; SANTOS-MARQUES, I. B. A. Fundamentos epistemológicos freirianos: ética humanista, formação docente e inteligência artificial. *Revista Brasileira de Educação, Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 3, n. 25, p. 1-23, 2025. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17848/4527>. Acesso em: 21 dez. 2025.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Práticas de Multiletramentos	Carga-Horária: 30(40/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 2
EMENTA	
Estudo do conceito de multiletramentos a partir de sua dimensão multicultural, multimodal e multissemiótica; Relação de práticas de multiletramentos com tecnologias digitais e currículo.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: - Compreender a concepção de multiletramentos em relação com o contexto escolar e demais contextos sociais. Objetivos específicos: - Discutir a oposição entre multiletramentos e letramentos múltiplos; - Conhecer as características de práticas de multiletramentos; - Estabelecer relação entre tecnologias digitais e multiletramentos; - Refletir acerca de transformações no processo de ensino-aprendizagem a partir de uma pedagogia de multiletramentos.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
- Conceito de multiletramentos 1.1 Multiletramentos <i>versus</i> letramentos múltiplos; 1.2 Contexto sociocultural dos multiletramentos (multiculturalismo, multimodalidade, multissemiótica, hipertextualidade e práticas de letramento multiletradas: gêneros, mídias e linguagens). - Tecnologias digitais (tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), letramento digital e letramento informacional). - Multiletramentos e currículo (competências/capacidades para os multiletramentos, educação linguística e os multiletramentos e pedagogia de Multiletramentos e as TIC	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio, como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, <i>e-mail</i> e <i>chats</i> .	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico. Devido ao caráter da disciplina, diversas ferramentas multimodais serão mobilizadas, como plataformas de vídeo em <i>streaming</i> .	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KERSH, D. F. COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (org.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. São Paulo: Pontes Editora, 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2010. (Coleção TRANS).

ROJO, R. **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Entrevistador: Grim UFC. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013. Disponível em: http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entre-vista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19. Acesso em: 1 Mar. 2020.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: parábola editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

Referências (Complementar)

COPE, B; KALANTZIS, M. (org.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2006.

KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, 2014.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. 1996. Disponível em: http://vassarliteracy.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group. Acesso em: 01 Mar. 2020.

ROJO, J.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Editora Parábola, 2019.

WALSH, M. Multimodal Literacy: What Does It Mean for Classroom Practice?. **Australian Journal of Language and Literacy**, v. 33, n. 3, p. 211-239, 2010. Disponível em: <https://www.alea.edu.au/documents/item/63>. Acesso em: 12 de out. 2012.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Práticas de Letramento Literário	Carga-Horária: 30(40/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 2
EMENTA	
Concepções de literatura e aspectos históricos do ensino de literatura; Conceituação de letramento literário e suas implicações para a formação de leitores; Relações entre literatura, cultura das mídias e interdisciplinaridade.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: - Refletir sobre as concepções de literatura e sua utilização na escola; Objetivos específicos: - Discutir o conceito de letramento literário dentro e fora do espaço escolar, - Pensar a relação da literatura com as diferentes mídias no contexto interdisciplinar.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
- Literatura e ensino (concepções de ensino da literatura, as abordagens históricas e as tendências contemporâneas, o ensino de literatura na educação básica, a leitura e a escolarização do texto literário e metodologias de ensino de literatura). - Letramento literário (conceito de letramento literário, a formação de agenciamentos e leitores; aluno como agente de letramento literário; o professor como mediador cultural; e oficinas de letramento literário na aula de Língua Portuguesa). - Literatura, cultura das mídias e interdisciplinaridade (o cânone literário tradicional e atualizado, gêneros discursivos, literatura e intertextualidades; histórias em quadrinhos, pintura, fotografia e grafite; filmes, séries, webseries, minisséries e telenovelas; fanfic, poema e prosa; documentário e curtas; cordel, canção, rap e hip-hop).	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio, como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, <i>e-mail</i> e <i>chats</i> .	
Recursos Didáticos	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília/ DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 maio 2016.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília/ DF: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio - Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília/ DF: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CEREJA, W. R. **Uma proposta dialógica no ensino de literatura no ensino médio**. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Linguística aplicada e estudos da linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006

COSSON, R.; PAULINO, G. **Letramento literário**: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (org.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 1-20.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

KLEIMAN, A. **Leitura**: ensino e pesquisa. 4. ed. Campinas: Pontes, 2011.

LAILOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LEAHY-DIOS, C. **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. Niterói: EdUFF, 2000.

PAULINO, G. *et al.* **Tipos de textos, modos de leitura**. 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 2006.

PINHEIRO, J. H. Literatura no ensino médio: uma hipótese de trabalho. In: DIAS, L. F. (org.). **Texto, escrita, interpretação**: ensino e pesquisa. João Pessoa: Ideia, 2001. p. 1-15.

SILVA, I. **Literatura em sala de aula: da teoria à prática escolar**. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, 2005.

Referências (Complementar)

AGUIAR, J. **A poesia da canção**. São Paulo: Scipione, 1993.

BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BUESCU, H. C. Literatura, cânone e ensino. **Revista de Estudos Literários**, [s. l.], v. 1, p. 59-83, 2011. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rel/article/view/1937>. Acesso em: 04 jul. 2020.

CECCANTINI, J. L. Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura. In: SANTOS, F.; MARQUES NETO, J.; RÖSING, T. M. K. (org.). **Mediação da leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 1-20.

CEIA, C. **A Literatura ensina-se?** estudos de Teoria Literária. Portugal: Edições Colibri; Faculdade de Letras de Lisboa, 2004.

CHIAPPINI, L. **Re-invenção da catedral**: língua, literatura, comunicação, novas tecnologias e políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CORREIA, A. M. L. **(Re)pensar a literatura na escola do século XXI**. 2010. Tese (Doutorado em Literatura) - Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. 2010.

FRITZEN, C. Para que ler literatura: formas e limites dos encaminhamentos literários à questão. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Niterói, v. 15, n. 22, p. 7-27, 2013.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. **Literatura**. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/03Literatura.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2020.

PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. **Literatura e sociedade**, São Paulo, n. 9, p. 16-29, 2006.

CITELLI, A. (coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e tv, rádio, jogos e informática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

COSTA, A. C. T. B.; GOMES, A. L. **O conto de fadas na educação de jovens e adultos**: uma proposta de ensino de literatura. Curitiba: CRV, 2013.

ZILBERMAN, R. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?. **Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 9-20. jan/jun de 2009.

ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ-MESTRE, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Práticas de Letramento na EJA	Carga-Horária: 45(60/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 3
EMENTA	
Fundamentos teóricos para o trabalho com a linguagem na perspectiva sócio-histórica; A função social do letramento na EJA; Contribuições dos Estudos de letramento para a EJA; Alfabetização e letramento na EJA; Práticas e eventos de letramento na EJA; Fundamentos metodológicos do trabalho com práticas de letramento na perspectiva da Pedagogia Crítica.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral:	
• Discutir fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos que possam subsidiar o trabalho com as práticas de letramento na EJA.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Contribuições dos estudos de letramento para a EJA (modelos de letramento; alfabetização e letramento; práticas e eventos de letramento na EJA); • Contribuições da concepção sócio-histórica de linguagem para o trabalho com as práticas letradas na EJA (leitura e escrita como práticas sociais mediadas pelos gêneros discursivos; leitura e escrita como conteúdos nos diferentes componentes curriculares); • Contribuições da Pedagogia Crítica para o desenvolvimento de metodologias dialógicas na EJA (projetos de letramento).	
Procedimentos Metodológicos	
• Planificação e desenvolvimento de pesquisa de campo em contexto escolar para investigar o trabalho com práticas de letramento na Educação Profissional Integrada à EJA; • Desenvolvimento de atividades no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – Chat, fóruns de discussão de conteúdos estudados, postagem de atividades propostas etc.; • Planificação de atividades pedagógicas para subsidiar o trabalho com práticas de letramento na EJA.	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	
FREIRE, P. Pedagogia dos sonhos possíveis . São Paulo: Editora UNESP, 2001a.	
FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação . São Paulo: Cortez e Moraes, 2001b.	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.	
FREIRE, P. Educação e mudança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.	
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Petrópolis: Vozes, 1978.	

- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GIROUX, H. A. Alfabetização e a pedagogia do *empowerment* político. In: FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 1-27.
- GIROUX, H. A. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- KLEIMAN, A. B. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. **Rev. EJA em debate**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 23-38, Nov. 2012.
- KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (org.). **Ensino de Língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.p. 75-91.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel Unicamp; MEC, 2005.
- KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (org.) **O ensino e a formação do professor: Alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.
- KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995a.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995b.
- MILLER, C. R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/Ebook%20Projetos%20de%20letramento.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- STREET, B. V. Perspectivas interculturais sobre o letramento, **Filologia e Linguística Portuguesa**, [s. l.]. v. 8, p. 465-488, São Paulo: Humanitas\FFLCH\USP, 2006.
- STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Referências (Complementar)

- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979. p. 248-293.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
- MCLAREN, P. **A pedagogia da utopia**. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2001.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

Software (s) de Apoio:
• Moodle; • Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer); • Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Metodologias de Ensino na Perspectiva do Letramento	Carga-Horária: 30(45/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 2
EMENTA	
Implicações do letramento como prática social para a alfabetização e o ensino de línguas; sequências didáticas na perspectiva do letramento. Práticas e oficinas de letramento; princípios e aspectos dos projetos de letramento.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral:	
• Refletir acerca das implicações do conceito de letramento para o ensino.	
Objetivos específicos:	
• Discutir dispositivos didáticos na perspectiva do letramento; • Apreender princípios e aspectos dos projetos de letramento.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Letramento como prática social e implicações para o ensino (escola como agência de letramento; fala, leitura e escrita como instrumentos de ação social e gêneros discursivos, letramento e ensino); • Letramento e dispositivos didáticos (sequências didáticas, oficinas de letramento e projetos de letramento); • Metodologias ativas.	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio como, textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, <i>e-mail</i> e <i>chats</i> .	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	
KLEIMAN, A. B. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. Rev. EJA em debate , Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2012a.	
KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura . São Paulo: Pontes, 2012b.	
KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (org.). Ensino de Língua: representação e letramento . Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 75-91.	
KLEIMAN, A. B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? . Campinas: Cefiel; MEC, 2005.	

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (org.) **O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.

OLIVEIRA, M. S. Gêneros textuais e letramento. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010a.

OLIVEIRA, M. S. O Papel do Professor no Espaço da Cultura Letrada: do mediador ao agente de letramento. In: SERRANI, S. (org.). **Letramento, Discurso e Trabalho Docente**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010b. p. 40-55.

OLIVEIRA, M. S. Os projetos de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (org.). **Letramentos múltiplos: formação de agentes de letramento**. Natal: EDUFRRN, 2008. p. 1-20.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed., Natal: EDUFRRN, 2014. Disponível em:
<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/Ebook%20Projetos%20de%20letramento.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares : das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Referências (Complementar)

SANTOS, A. D. G. **Projeto de letramento comunitário: fundamentos e ações**. 1. ed. Natal: IFRN, 2024. v. 1. 184p .

SANTOS-MARQUES, I. B. A.; KLEIMAN, A. B. projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social. **ComSertões**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 1-19, 2019.

SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento na Educação de Jovens e Adultos: o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória**. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2012.

SANTOS, I. B. A. Projetos de letramento: ressignificação da prática docente. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (org.) **Letramentos múltiplos: práticas e representações**. Natal/RN: EDUFRRN, 2008.

TINOCO, G. M. A. M. **Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem: Campinas, 2008.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Metodologia da Pesquisa	Carga-Horária: 30(40/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 2
EMENTA	
Orientações para elaboração de trabalhos técnicos, científicos e/ou acadêmicos, considerando o conhecimento científico e metodologias de pesquisa.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo Geral: • Compreender, com vistas à elaboração do TCC, a metodologia para a elaboração de trabalhos técnicos, científicos e acadêmicos. Objetivos Específicos: • Identificar aspectos históricos da constituição da ciência moderna; • Reconhecer elementos que caracterizam o conhecimento científico; • Compreender a existência de fundamentos epistemológicos da Ciência Moderna e especificidades das Letras e da Educação; • Compreender as estratégias metodológicas para a construção de projetos de pesquisa; • Analisar e interpretar os dados de pesquisa; • Conhecer e aplicar técnicas de análise de dados; • Sistematizar e organizar os dados de uma pesquisa.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• A construção do conhecimento científico (a ciência e o conhecimento científico e a linguagem no texto científico) • A pesquisa: conceitos, tipos e funções (aspectos éticos da pesquisa e características da pesquisa científica); • Métodos de pesquisa (classificação da natureza da pesquisa, classificação dos objetivos e procedimentos da pesquisa); • Normas Técnicas de Trabalhos Científicos; • O projeto de pesquisa.	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio como textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, <i>e-mail</i> e <i>chats</i> .	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	

BARROS, J. D. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CHALMERS, A. **A fabricação da ciência**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FACCINA, C, R.; PELUSO, L. A. **Metodologia científica**: o problema da análise social. São Paulo: Pioneira, 1984.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FOUCAULT, M. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Tradução: Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1993.

KIPNIS, B.; DAVID, A. C. **Elementos de pesquisa em esporte escolar**. 2005. Monografia (Graduação em Educação) - Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, Brasília, 2005.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia em ciências humanas. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Editora UFMG, 1999.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Tradução: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2001.

PESSIS-PASTERNAK, G. **A ciência**: deus ou o diabo?. Tradução: Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

RIZZINI, I.; CASTRO, M. R.; SARTOR, C. S. D. **Pesquisando**: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 1999.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampli. São Paulo: Cortez, 2002.

Referências (Complementar)

DIONNE, J.; LAVILLE, C. **A Construção do Saber**. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Tradução: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2001.

PESSIS-PASTERNAK, G. **A ciência**: deus ou o diabo? Tradução: Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social métodos e técnicas**. 3. ed. rev e ampli. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

Curso: Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica	
Disciplina: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Carga-Horária: 30(40/a)
Pré-requisito(s): Alfabetização e Letramentos	Créditos: 2
EMENTA	
Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnico-científica e/ou acadêmica.	
PROGRAMA	
Objetivos	
Objetivo geral: • Identificar marcas estilísticas e traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos. Objetivos específicos: • Utilizar-se de estratégias de sumarização, pessoalização e impessoalização da linguagem; • Produzir gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos previstos na disciplina.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
• Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica (características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica e estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem); • Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica (formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo e ilha textual e convenções da ABNT para citações do discurso alheio); • Estratégias de sumarização; • Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico (estrutura composicional e estilo).	
Procedimentos Metodológicos	
As aulas e as atividades (material virtual) serão desenvolvidas por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem da Plataforma Moodle (via Internet), onde serão disponibilizados materiais de apoio como, textos teóricos e vídeos, tendo como suporte para interação fóruns, e-mail e chats.	
Recursos Didáticos	
Utilização de computador, internet, suportes e recursos multimidiáticos e material didático digital, com foco na plataforma virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.	
Avaliação	
O aluno será avaliado de forma contínua, segundo os critérios estabelecidos para um curso <i>online</i> , ou seja, serão identificadas as habilidades, as dificuldades e o grau de interação apresentados no processo; e também a assiduidade e a participação nas discussões, nas atividades, em fóruns, em seminários e em trabalhos escritos que devem ser apresentados como instrumento de observação da compreensão e da aplicação dos conteúdos propostos.	
Referências (Básica)	
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
GARCEZ, L. H. C. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	

MOTTA-ROTH, D. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editora, 2010.

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA, E. G. **Resumo**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2007. (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E. G. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E. G. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2005.

PALHANO, J. M. P. **Leitura e Produção do Texto Acadêmico**. Natal: Editora IFRN, 2021.

PASSEGGI, M. C. VINCITENI, P. P.; SOUZA, E. C. (org.). Pesquisa auto(biográfica) narrativas de si e formação. [S. l.]: Editora CRV, 2020.

PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (org.). **Memorial de formação**: uma narrativa pedagógica de profissionais de educação Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

Referências (Complementar)

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, c2008.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2004.

PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. *In*: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (org.). **Memorial de formação: uma narrativa pedagógica de profissionais de educação**. Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 1- 21.

Software (s) de Apoio:

- Moodle;
- Navegador da Internet (Mozilla, Chrome, Internet Explorer);
- Programas de edição de texto (Word ou Writer).

APÊNDICE II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
KLEIMAN, A. B. Os significados do letramento uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento Educação e sociedade).	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor Metodologias de Ensino na perspectiva do letramento Práticas de letramento literário Práticas de letramento cívico Práticas de multiletramentos	07
BAGNO, M. Língua materna : letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor Metodologias de Ensino na perspectiva do letramento Práticas de letramento literário Práticas de letramento cívico Práticas de multiletramentos	05
SOARES, M. Letramento um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor Metodologias de Ensino na perspectiva do letramento Práticas de letramento literário Práticas de letramento cívico Práticas de multiletramentos	06
GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos . 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2013.	Metodologia da pesquisa Leitura e produção de textos acadêmicos	04
LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L. M. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.	Metodologia da pesquisa Leitura e produção de textos acadêmicos	09
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia da pesquisa Leitura e produção de textos acadêmicos	15
BRASIL. Informática básica . 3. ed. atual e rev. Brasília/ DF: UNB, Centro de Educação a Distância, 2008.	Informática básica e ambientação virtual	02
MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EaD : a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	As tecnologias da educação e a EAD	03
LÉVY, P. Cibercultura . 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. (Coleção TRANS).	Práticas de multiletramentos	04
BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal . Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.	Estudos de Letramento Práticas de letramento literário	02
KLEIMAN, A. Leitura : ensino e pesquisa. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.	Práticas de letramento literário	02
BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola : mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Estudos de Letramento Práticas de letramento literário	02

CITELLI, A. (coord.). Outras linguagens na escola : publicidade, cinema e tv, rádio, jogos e informática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	Práticas de letramento literário	02
COSTA, A. C. T. B.; GOMES, A. L. O conto de fadas na educação de jovens e adultos : uma proposta de ensino de literatura. Curitiba: CRV, 2013.	Práticas de letramento literário	02
SCHNEUWLY, B.; DOLZ-MESTRE, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2004.	Estudos de Letramento Práticas de letramento literário	02
AMARAL, A. L.; VEIGA, I. P. (org). Formação de professores : políticas e debates. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor	02
ANDRÉ, M. E. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.	Práticas de letramento do professor	02
KLEIMAN, A. B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. Filologia e Linguística Portuguesa , [s. l.], v. 8, p. 409-424, 2006. Disponível em http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59763/62872 . Acesso em: 2 dez. 2025.	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor	02
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. <i>et al.</i> Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.	Estudos de Letramento Práticas de letramento do professor	02
PERRENOUD, P. Ensinar : agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.	Práticas de letramento do professor	02
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	Práticas de letramento do professor	02

Documento Digitalizado Público

PPC do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica

Assunto: PPC do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramentos na Educação Básica
Assinado por: Santos Marques
Tipo do Documento: Parecer Pedagógico Final de PPC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Ivoneide Bezerra de Araujo Santos Marques, COORDENADOR(A) DE CURSOS - FAG-IFRN - CESPLPM/ZL, em 24/01/2026 11:14:57.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/01/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2469530
Código de Autenticação: 2382346543



Documento Digitalizado Público

PPC_ Especialização em Alfabetização e letramento na Educação Básica (EaD)

Assunto: PPC_ Especialização em Alfabetização e letramento na Educação Básica (EaD)

Assinado por: -

Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples